



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

# A Gazeta

Quinta-feira, 26 de Julho de 1917.

71 Anno IV.



MAPPIN STORES  
Socios: Antonio Lemos

# Para a Estação Lyrica.

*Convidamos as nossas distinctas freguezas a nos honra-  
rem com uma visita para inspeccionarem as novas e lindas  
Toilettes para Theatro, Manteaux, Robes demi-toilette,  
etc., que acabamos de receber de Paris.*



— PREÇOS —  
ESTRICTAMENTE MODERADOS.

Recebemos tambem novos e riquissimos tecidos proprios para toilettes — taes como Selins "Liberty.. e "Charmeuse.. Marquissette de Seda. Grenadine. Crepon Regal. Crepes de China. Chiffons estampados. ETC.. ETC.

MEIAS DE SEDA,  
em todas as cores da moda.

LUVAS DE PELLICA,  
marca "Tréfonse.. de Paris,  
nos diversos comprimentos.

TOILETTE de riquissima Taffetá, de qualidade macia, corpo de Georgette e rendas finas —  
— 180\$000. —

ENFEITES. para Cabellos as  
ultimas novidades de Paris.

Mappin Stores Rua 15 Novembro, 26

S. PAULO

**SE** estas enfracuecido, nervoso, cansado e  
— depauperado, sem energias e sem vontade,  
com falta de appetite, experimentae

# Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalhau — SEM OLEO. — o grande gerador de força! O óleo de fígado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **Vinol** é de fácil assimilação. não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH & Co.**

115, Rua da Quitanda  
RIO DE JANEIRO

44, Rua Quintino Bocayuva  
SAO PAULO

## “NEGRO PHENOL,,

PODEROSO DESINFECTANTE E GERMICIDA.

PREMIADO com medalha de  
ouro na Exposição de Pecuaria

Empregado no tratamento do  
gado e especialmente na ex-  
tincção infallivel e immediata  
das bicheiras.

Excellent nas lavagens  
e desinfecções de casa e indis-  
pensavel na criação do gado.

TOURO CARACU "MOZART" PREMIADO COM ME-  
DALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO PECUARIA



Sempre tratado com o "NEGRO - PHENOL,,

**Rs. 5:000\$** PAGA-SE a quem provar que esse potente germicida  
não mata instantaneamente as BICHEIRAS.

C<sup>ia</sup> Química Paulistana. FORNECE-SE AMOSTRA.  
Rua da Quitanda, 2 - Caixa, 933 - S. PAULO-Brazil



O tempo que se passa em casa repousando só é de verdadeiro repouso quando se tem todo o conforto. Para um repouso completo e absoluto socego só quando se tem uma boa instalação electrica.

**Quando encomendar sua instalação : para Escolha do Material**

Procure o monogramma



E' a garantia

**Cia. General Electric do Brazil (Inc.)**

São Paulo

Caixa, 547

Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa, 109

São Pedro, 126

O MELHOR

Taxi

Travessa

da Sé n. 14

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa

Rodvalho

Caixa

Postal n. 215

# Phosphato Calcereo Precipitado

O melhor appetitivo para gado

**A** PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta à alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addiciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos**. — **O phosphato calcereo** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

**O phosphato calcereo** se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

**Phosphato calcereo precipitado**, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico O. N. 20836.

**Preços :** a varejo, kilo . . . . . \$800  
em sacco de 50 kilos, sacco 35\$000

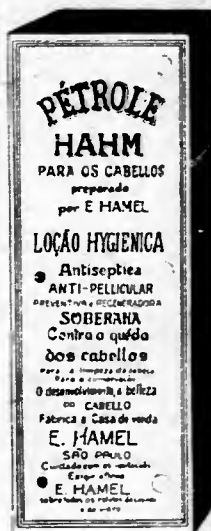
## BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :  
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1867 = "ALEGRE."

# Pétrole Hahm

Para

## Os Cabellos



LOÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.

INDISPENSÁVEL E UTIL PARA TODA A GENTE.

## Senhoras, Homens e Crianças

Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.

DESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do Petroleo, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabeludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do Petroleo.

Mas foi igualmente reconhecido que o uso frequente do Petroleo natural, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libertal-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico E. HAMEL após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do Petroleo natural.

Adresse: *EMILIO HAMEL*  
Praça da Republica, 109-A  
Teleph. 2629 (Central)



**Thomaz,  
Irmão & Cia.**

Importadores de  
**FERRAGENS e TINTAS**

ARTIGOS PARA  
CONSTRUÇÕES



Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 969

## Henry Rogers Sons & C. Ltd.

17, Rua da Quitanda  
— S. PAULO —

Motores a kerozene e a vapor. Machinismos para manteiga. Desnatadeiras BALTICO. Moinhos para café, milho e assucar. Arados e discos e outros instrumentos agricolas machinas para cortar canna, etc.

Cultivadores 'PLANET'.

Tornos mechanicos e machinas para furar ferro, foles, forjas, bigornas, etc.

Machinismos para Carpintaria, Bombas para poço, Bombas a vapor, Pulsometros

Bombas Centrifugas.

Usem só do

**CAFÉ' da SERRA**

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.



RUA JAGUARIBE, 4  
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha

# 404 Gonorrhéa.

Blennorrhagia ou qualquer corrimento de urethra. CURA RADICAL EM 4 DIAS!

Com a maravilhosa injeccão seccativa e capsulas **404.**

Quando tudo falhar, este extraordinario preparado sempre triumphará!  
O unico allivio da mocidade. Não ha gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta! Experimentae e vereis o effeito assombroso!

Depositarios em S. Paulo :

**BARROSO, SOARES & C.,**  
**BARUEL & C., BRAULIO**  
**& C., FIGUEIREDO & C.,**  
**COMPANHIA PAULISTA**  
**DE DROGAS.**



No Rio de Janeiro :

**M. PIRES & C.,** rua São Pedro, 79 — **ARAÚJO FREITAS**  
**& C.,** rua Ourives, 88 — **FREIRE GUTMANNES & C.,**  
**rua Buenos Ayres, 18 — SILVA GOMES & C.,** rua  
**São Pedro, 39 — V. SILVA & C.,** rua Assembléa, 34  
e nas principaes pharmacias de  
todo o Brazil.

Acceita-se representantes em todas as cidades do Brasil

## CREOLISOL

**REMETTEM-SE AMOS-**  
**TRAS A QUEM PEDIR.**

Cortar este coupon e enviar  
aos fabricantes :

**Cardoso & Duprat**

Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excelente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumerous criadores.

Nome .....

Cidade .....

Rua .....

Estado .....

**A Chimica Industrial**

FABRICA de DESINFECTANTES e PRODUTOS PHARMACEUTICOS  
Mencionar "A Ojerta, quando escreverem nos annunciados.

# Brevemente em S. Paulo

CONCERTO DE Violão

da Notavel Artista Hespanhola de Fama Mundial



Josephina Robledo

Discipula do

Celebre TARRAGA

REPERTORIO CLASSICO E DE  
PEÇAS CARACTERISTICAS

Successo ! Grande Successo !





## Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para atender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO. HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal : **RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO** Enviaos catalogos gratis. RUA URUGUAYANA, 11 - RIO.

## Pharmacia | Perfumarias finas S. Bento.

Aviamentos de Prescripções Medicas.

Largo de S. Bento, 1-A e Rua de S. Bento, 97-A

Teleph., 2745 (Central)

## F. Pérez & Irmão

## CAFE' PARAVENTI

O mais conhecido e preferido. - Puro e hygienico. - Serviço a domicilio.

Rua Libero Badaró N. 56 : Telephone. 1940



Depositarios :

**BRAULIO & Cia.**  
S. PAULO.

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em AGOSTO- 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
789	3 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
790	7 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
791	10 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
792	14 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
793	17 . . .	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
794	21 . . .	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
795	24 . . .	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
796	28 . . .	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
797	31 . . .	Sexta-feirã	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
Damaged text.  
Wrong binding

0078 (\*)

QUINTA-FEIRA, 26 de JULHO de 1917

Publicação Quinzenal.

Num. 71

# A Cigarraria

Anno IV

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000

## CHRONICA.



SERENA e desinteressante ia correndo a primeira quinzena, sob o ambiente commum da paz social. De repente, a cidade é abalada com a noticia de greve geral do operariado. "Não era possível!" — exclamavam, com uma pontinha de scepticismo, os conservadores. Mas logo se desiludiram, vendo na rua a legião infinita dos grevistas. Certamente, devia existir um forte motivo, determinante do movimento. Mas sem duvida! O motivo era o soffrimento dessa immensidade de operarios. Desde o principio da guerra, quando os generos de primeira necessidade começaram a encarecer, a situação do operariado foi revelada em comícios, aqui e alli, e a linguagem dos oradores dava ao quadro todas as tintas do horrivel. Ninguém, todavia, os levou a serio, os quiz ouvir, e as queixas e os soffrimentos jamais voltaram a ultrapassar os dominios do trabalho.

É como tudo, no decorrer dos dias, semanas e mezes, preannunciava um perigo social, o Comité de Defesa Proletaria, possuindo um incomparavel campo de experiencias, resolveu tratar da questão pelo recurso da greve. Sem duvida, a greve é um direito, e a idéa, exposta aos trabalhadores prejudicados, encontrava naturalmente o assentimento de todos. Esvaziadas as fabricas e officinas, começaram nas ruas as passeatas de milhares de obreiros inactivos. O espectáculo não era dos mais agradaveis para os nossos creditos de cidade pacata. Mas nada podia impedir dentro

letariado. Foi quando a policia, receiosa de conflictos, interveiu junto dos patrões, na esperança de que elles cedessem. Muitos foram amaveis, conciliadores; outros mostravam-se hesitantes; outros, ainda, inflexiveis, não cediam coisa nenhuma. E, por que ao augmento do salario, os operarios juntavam outras exigencias, entre as quaes a redução do preços dos generos de primeira necessidade, legislação e regulamentação do trabalho, a vesania apoderou-se dos espiritos e os conflictos não se fizeram esperar. Foram sacrificadas algumas vidas e de tal forma se intensificou o espirito de revanche, que a imprensa, receiando maiores consequencias, teve o bello gesto de se constituir mediadora, entre operarios e patrões. Não conseguiu tudo, mas conseguiu muito e isto demonstra claramente que, quando ella deu os primeiros passos para harmonisar o capital e o trabalho, já a fortalecia o prestigio da opinião publica, desejava de ver terminado definitivamente um espectáculo intoleravel. Deve-se á imprensa, em grande parte, a solução da greve. Ninguém lhe pode negar o grande serviço que ella vem de prestar á paz social do Estado, senão de todo o paiz.

Resta agora que o Governo, por todos os recursos ao seu alcance, trabalhe por modificar as condições de vida de uma enorme massa de trabalhadores, cuja rebellião só teve em vista melhorar uma situação que a ameaçava de morte. A preocupação de prohibir a federação dos syndicatos de Trabalho, é preferivel reconhecer que, uma vez proclamado o direito de greve, pela paz ou pela força o operariado ha de conquistar regalias que o ponham a sal-

O que se deu em São Paulo não é uma novidade de conquista. Lá fora o operariado tem feito coisa igual. O que em toda a parte se vê é que elle, com as suas lutas, tem conseguido dos governos varias reformas sociaes, no interesse superior da collectividade, não sendo por isso justo que o Governo, em nosso paiz, em vez de approximar o trabalho e o patronato, os separe e distancie, tornando-os inimigos irreconciliaveis. A legislação patria necessita ser ampliada com regulamentos para serem observados no que toca ao dia de oito horas, ao trabalho das mulheres e das crianças, á hygiene das fabricas, etc., de maneira a encorajar o labor individual no domicilio e impedir a oppressão industrial. Tudo isto demanda de um estudo serio, mercê do qual derive um programma de reformas, capaz de resolver o problema economico que deu causa á recente greve.

Imitemos a Inglaterra. Em 1802 já o governo daquelle liberal paiz se preocupava com questões operarias, entre as quaes o trabalho das creanças. Varias reformas vieram em beneficio do proletariado, sem nenhum prejuizo para os industriaes. Ao contrario, a elevação de salarios trouxe á industria ingleza beneficios incalculaveis. A exportação augmentou espantosamente e os industriaes acabaram por se convencer de que, com um pouco de boa vontade, se podem resolver os mais intrincados problemas.

Imitemos a Inglaterra, imitemos a França, imitemos a Italia nas concessões feitas ao operariado, estabelecendo medidas liberas e creando instituições de previdencia, tão necessarias no seio das grandes aglomerações pro-

# COLORAU

Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de família, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

**Sabor agradabilissimo !**

**Aromatico e Estomacal !**

**Abre o appetite !**

---

Marca "COLORAU,, registrada sob No. 11.584. — Patente de Invenção concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

---

Depositarios em S. Paulo :

**Sequeira Veiga & Comp.**

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Enlace Oliveira - Sampaio



Photographia tirada para "A Cigarra", por occasião do casamento da excma. sra. d. Magdalena Sampaio, irman do dr. João Sampaio, com o dr. Waldomiro de Oliveira, inspector sanitario em commissão no interior. Vêem-se, sentados, no centro os noivos, rodeados de amigos e convidados.

"Associação Athletica S. Paulo.,



O baptismo do novo barco "Sacy", da Associação Athletica S. Paulo, recentemente realizado, na Ponte Grande, vendo-se de um lado o brilhante poeta Amadeu Amaral, padrinho, e do outro a excma. senhorita Minervina de Carvalho, pronunciando um discurso allusivo ao acto.

# A Cigarra

## Expediente d' "A Cigarra.."

III Director - Proprietario.  
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169 - Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

*Correspondencia* - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra..", deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento 93-A S. Paulo.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra..", despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 30 de Junho de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra..", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra..", só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

*Agentes de assignaturas* - A administração d' "A Cigarra..", avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra..", só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



Photographia tirada para "A Cigarra..", durante um pic-nic realisado no Jardim da Acclimação e no qual tomaram parte numerosas familias e cavalheiros.

QUANDO na Allemanha se quiz seramente conseguir a repressão do abuso praticado por muitos, de frequentarem as tavernas às horas de serviço divino, o processo que se lembraram de empregar, e que deu excellentes resultados, não foi o de punir os delinquentes, foi a publicação de uma especie de alvará, concebido nos termos seguintes:

"Todo aquelle que, no domingo ou

em qualquer outro dia de festa, beber numa taverna durante o serviço divino, fica autorisado a sahir sem pagar.."

o o  
o

UM principe italiano, que tinha o mal-dito sestro de se indispor com quantos o rodeavam, estava certo dia, assomado a uma varanda alta do paço, em com-

panhia de certo embaixador pouco amigo de impertinencias.

Quiz o principe humilha-lo, e sem nenhum proposito disse-lhe:

— Um dos meus antepassados afrourou com um embaixador, desta janella para a rua.

— Isso havia de ser — respondeu o diplomata sem se alterar — porque os embaixadores desse tempo provavelmente não traziam espada à cinta.

A Gréve Geral em S. Paulo.



Um contingente do 1.º batalhão da Força Publica, de armas embaladas, dispersando os grévistas na Praça Antonio Prado, vendo-se, ao fundo, os estabelecimentos commerciaes completamente fechados



Bandas de grévistas, na maioria mulheres operarias em varias fabricas desta capital, dirigindo-se ao largo do Palacio, afim de conferenciar com o sr. secretario da Justiça e Segurança Publica, a quem pediram providencias contra o despropositado augmento dos generos de primeira necessidade.

A Greve Geral em S. Paulo.



A multidão de operarios grevistas, depois de ter percorrido as ruas centraes, descendo a ladeira do Carmo, a caminho do Braz, empunhando bandeiras vermelhas



O enterro do operario hespanhol Francisco Martinez, morto num dos primeiros conflictos que se deram, por occasião das agitações verificadas nesta capital. Esta photographia foi tirada para "A Cigarra," no momento em que a enorme massa de grevistas conduzia o corpo pela rua Quinze de Novembro, a caminho do Cemiterio.

## Paraizo perdido.

— Amissae amicac. —

**E**U não sei onde estás, em que recanto do mundo brilha o teu olhar altivo, que encheu de luz o sonho fugitivo, que foi meu sonho e que eu amava tanto !

Tu já terás volvido um compassivo, saudoso olhar para o que foste... E, enquanto choras talvez aquelle tempo, eu canto esse longo passado que ainda vivo.

Quando o vento da dôr franzir a calma superlicie do lago de tua alma e desfolhar a flôr do teu sorriso :

S. PAULO  
Janeiro 1917



O' filha de Eva, volta, si quizeres !  
Volta ! — A mais infeliz dentre as mulheres é a que nunca perdeu um paraizo !

GUILHERME DE ALMEIDA.

Inedito para  
"A Cigarra."



## Carta Aberta

A Senhora  
Coroca Velha.



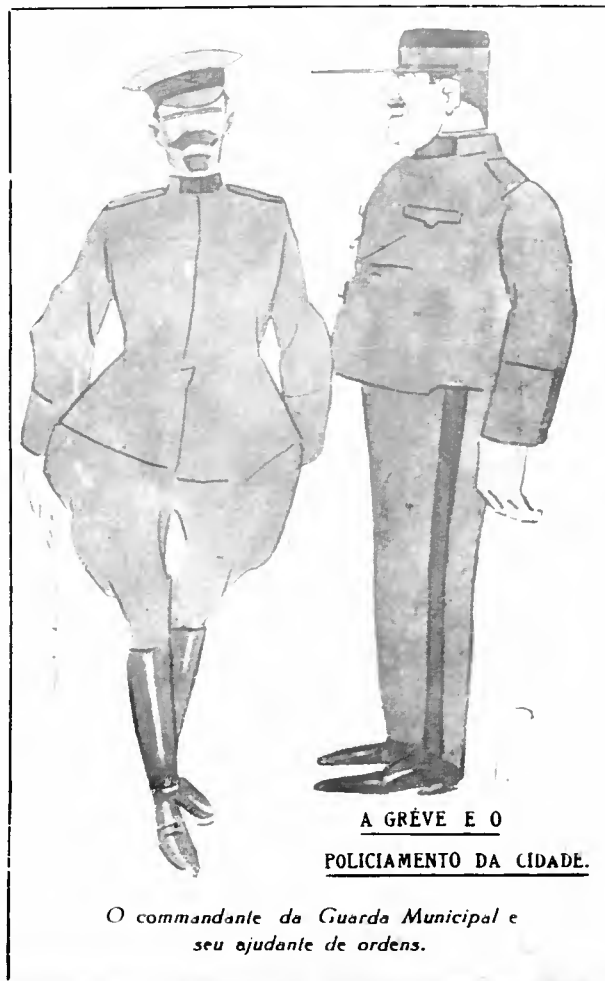
Respeitavel Senhora

As vossas "Chronicas" ganharam em mim um humilde, mas assiduo leitor.

Era indispensavel que surtisse alguém que, com esse ar amavelmente superior de quem tem por si tantos annos de observação e experiencia, tratasse sinceramente da nossa mocidade. Era preciso que alguém deixasse cahir por entre sorrisos e gestos de affagos, algumas gotas de ironia que reprimissem o enthusiasmo exaggerado das lindas borboletas que adejam descuidosas em nossos salões.

E, sem duvida, ninguem o conseguiria como V. Exca.

As flores primaveris da nossa patria, têm graças que arrebatam e, por certo, nos jardins da velha Europa não os ha mais encantadoras. No emtanto, quantos rostinhos repassados de candura, cheios de mimoso faceirice, não se contrahem, ás vezes, de repente, impulsionados por um ou outro sentimento menos generoso a que coraçãoesinhos puros não souberam, não se quizeram fechar. Na vossa ultima chronica, interpellastes,



A GRÊVE E O  
POLICIAMENTO DA CIDADE.

O commandante da Guarda Municipal e  
seu ajudante de ordens.

muito subtilmente, porque deixam, ás vezes, algumas pessoas de responder ás saudações dos conhecidos. E, embora eu esteja certo de que outro era o fim da pergunta que não uma resposta que vos levasse esclarecimentos, de que vós não precisades, venho dar á medida do que posso, algumas das causas de semelhante descortezia

Destacarei em primeiro logar o despeito. Quantas vezes não lerá este sentimento mesquinho levantado com arrogancia uma linda cabecila que, simulando fitar alguma coisa longinqua, vaga, com um ar de affectada sobranceira, passa indifferente por uma saudação amiga ?

Quanto gesto de desdem impolente não haverá contorcido uns labios vermelhos, só porque uma amiguinha tem ou pareceu ler esta ou aquella preferencia !

Em outros casos é um traje modesto a causa do ficar sem resposta um sorriso de reconhecimento. Sei ainda de pessoas que, suppondo haver orgulho nos outros, se encastellam por detraz de uma apparencia de soberba inabordable, mas que não passa de excesso de amor proprio.

Temo alongar-me mais. Recebei, respeitabilissima senhora, os cumprimentos do admirador sincero

JORGE FRIO.





O bonde-correio, garantido por bombeiros de armas embaladas, o unico que trafegou nesta capital, no dia 13 deste mez



## IMPRESSÕES DO TREM

□ □ □

Um apito e o trem, lentamente, partia para Santos, refolegando vapor por todas as valvulas. Fecharam-se, num baque secco, as portinholas. Agitaram-se lenços. Apertaram-se mãos, num ultimo amplexo, como a reter o monstro indifferente. Grupos retraviam-se já, cumprida a formalidade incommoda. Mas outros ficavam; nestes, as lagrimas tremiam nos olhos, alongados numa anciedade dolorida... Depois começou o gongor da distancia, e cada um foi ao cuidado das malas, à banal preocupação do conforto.

Em frente a mim sentou-se um rapaz, espadaudo e forte, barba crescida, sem cuidados de elegancia, senhor de si, mas affavel e cortez. Alguns amigos acompanhavam-n'o e os que ficaram tinham-lhe trazido flores.

Para onde ia elle? Simplesmente, para a linha da frente... talvez, quasi certamente, para a morte. Era um *poilu* fran-

cez que regressava ás fileiras e despedira-se, rindo de tudo e de todos.

No Braz, entraram tres cavalheiros, louros, rubicundos e satisfeitos da vida. Abandonaram-se e iniciaram a conversa inintelligivel, guttural e rude. Eram... não eram alliados.

Um amigo assomou à portinhola do vagão e fallou em francez para o outro que, novamente, se despediu, alto e firme, nomeando o seu destino: "as linhas

de batalha... Depois, quando o trem recommçou a sua marcha, è que o *poilu* descobriu a surpresa dos seus visinhos de banco, que o consideravam com respeito, trocando comentarios. Elle sorriu-se. Nos olhos, claros e francos, não havia odio nem vingança, apenas simples superioridade e desprezo. E, sem mais sem uma palavra, dobrou o banco no sentido inverso, ficando costas a costas com os seus adversarios. Exactamente

como na trincheira, de um e outro lado, uma separação pequena a distanciar dois mundos, um intervallo minimo intercalado entre dois povos. Um symbolo e uma realidade...

Mas quanta suggestão nessa realidade! Como è ficticio esse antagonismo que vencem aqui as conveniencias sociaes, e não vencem lá, ao longe, todas as forças de uma civilisação!... E quanta superioridade nesse gesto banal de ataque, demonstrativo de uma confiança que ha de vencer! È que elle seguia um alto destino, onde se decide o futuro do mundo...



Assalto aos bondes da Light, durante as ultimas agitações operarias

ou desmanchem o matrimonio em vista, e venham amar outra vez, que dirão ser o amor do presente o primeiro e unico. E a mesma historia irão repetindo ao descer e tornar a subir a columna barometrica das affeições.

— Que parlapição sem alma! — exclamou, sem se poder conter, a minha terrivel antagonista.

Sorri.

— E hoje em dia, tudo está mercantilizado, até o amor! Primeiro o individuo vê se o negocio lhe conviene: caso affirmativo... apaixonou-se!

— Não possui coração? — asperamente interrogou a interlocutora.

— Sim, tenho o! Mas, muito pequeno, atrophiado e talvez por isso descrente do amor — desinteresse, refractario a essas vibrações de ternura piégas, a esse sentimentalismo que arrasta ao hymeneu dois entes que somente possuem as rias para passear!

— Não fale mais! Já comprehendi! Vejo nas suas palavras o reflexo da alma interesseira!

E, tocando com as mãos os cabelos tintos de *Negrita*, disse com um risinho provocador:

— Isso pode ser tamhein despeito... alguma *taboa*!

— Eu estava em foco. Todos os

olhares convergiem para mim, como querendo desvendar o meu interior. O chá esfriara nas chicanas e o alvo lulu, desperto, coçava a orelha com a pati-

acha que ainda não é gente, se não fuma e não tem um rancho de namoradas; ou se não usa um grande laço de fita nos cabellos, cermim nos labios, arrastando atraz de si um bando de admiradores.

— Como é prosaico...

— Chegada a idade da razão, extinctas as chimeras da infancia e as folices da puerdade, é que começa a comprehender verdadeiramente o amor, e como elle deve ser encarado pelo lado pratico da vida. Os apaixonados indagam logo se o pae é negociante, banqueiro ou capitalista: quantos contos a menina traz de dote e se tem muitas joias. As apaixonadas conversam com as amiguinhas confidentes num tom que as mães escutem: — "Viram como elle se traça bem? De certo é algum rico industrial! É olhou-me; que bom! Talvez logo me venha pedir, e então terei muitos brilhantes, irei á Europa em paquete de luxo, serei a rainha

"A Cigarra.. nas Praias"



Senhoritas Stelina Petrilli, Marion Cann e Mme. Fabio Prado, na Praia do Guarujá, em Santos

nhá rosada Imperturbavel, continuei:

— O homem, entre os oito e os quatorze annos, têm suas fantasias ingenuas: diz amar, e ás vezes chega até a soffrer. Tudo, porém, não passa de criançaçie ou falta de outras distrações. Depois, quando alcança os quinze, e dehi até aos vinte, falla-lhe a vaidade, e

da moda!. E as mães, revirando os olhos, lambendo os beços, no antegoso de possuir um genro que guie automovel e more em palacet, murmuram com voz melosa: "De facto é um bom partido".

— Perfeitamente! é um picareta! — resmungou o commendador Barata — Antigamente, casavam-se para se



Um aspecto da Praia do José Menino, em Santos, vendo se um grupo de banhistas



Grupo photographado para "A Cigarra", na Praia José Venício, em frente ao Gonzaga

## AMOR...

Ao Mario Villalva

A hora do chá, no grande salão do palacete do meu amigo Alberto, era discutido o velho thema: o amor. Chocavam-se idéas extravagantes, umas extremamente pessimistas, outras cheias de um romantismo tal, que se tornavam absurdas dando-nos a illusão de estar vendo a sala repleta de damas de saia de balão e cavalheiros de espartilho. E somente, nos conservamos calados, eu a um canto da mesa, saboreando um pedaço de bolo inglês, sorrindo ligeiramente daquelle tumultuoso contraste de opiniões, e o pelludo e alvo lulu da Pomerania, *filho* unico do casal, dormitando no seu berço de vime, com acolchoados de seda.

— Que dizes de tudo isso, meu caro literato.

— Nada! — respondi

— Nada?! — retrucou, vermelha, semi-apopletica, uma matrona viuva quatro vezes e candidata à quinta.

— Não tenho opinião sobre assumpto tão complexo, e que pode ser definido satisfactoriamente de muitas maneiras, conforme o pensar de cada um...

— Mas de todas as definições que hoje aqui foram dadas, somente deve prevalecer a minha! — atalhou a matrona, sacudindo as mãos de dedos grossos e curtos, carregados de aneis.

— Porque somente a sua?  
— Pela razão de ser a mais bella e moral, não achas, Pequilito?  
— Perfeitamente... Perfeitamente!

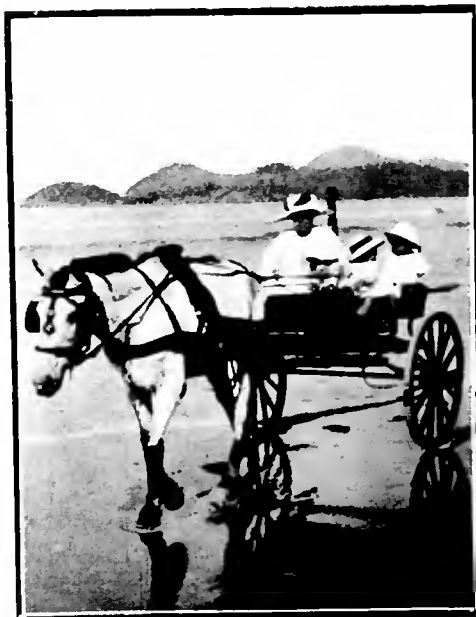
O Pequilito que assim respondia, era o seu marido o ventruado e suarento commendador Barata, açougueiro aposentado, honestamente enriquecido fabricando, em grande escala, salsichas com

os refugos do matadouro, e os gatos e cães da vizinhança, e que depois, a troco de algumas duzias de contos de réis, fizera correr em suas veias o sangue azul da nobreza, talvez por meio de injeções de anilina, envidada com o titulo de commendador da corte de Sua Majestade... "Tem-tudo... um belchior que tudo tinha, até fidalguia para vender.

— Eu ao contrario, para ser coherente, julgo todos cheios de razão!

— Todos?! Isso nunca! O amor é eterno, é desinteressado, e só se pode amar uma vez na vida!  
— continuou a irritada senhora prestes a afogar-se com um grande gôlo de chá quente.

— Eterno, o amor? Para o ser, fazia-se mister que essa impressão tivesse a sua sede na alma, e assim mesmo, admittindo que haja esses chamados amores da alma, ou o resultado de uma perfeita harmonia entre a attracção animal, os desejos do coração e a intellectualidade do individuo, ainda era possivel, por qualquer circumstancia, como a morte, haver a extincção do passado sentimento affectivo, para dar lugar a um outro a surgir, e quantas vezes procurado, afim de balsificar uma grande magua! É bastante difficil o individuo chegar ao conhecimento exacto da intensidade maxima dos proprios sentimentos, porque hoje dizem amar Fulana ou Beltrano, de maneira que será impossivel descrever. É o seu primeiro e real amor! Amanhan, seja elle ou ella, casados ou solteiros, morra um dos conjuges,



Um instantaneo tirado na Praia do Guarujá, em Santos

filhos predilectos a defesa das mais bellas tradições do passado e as mais risonhas promessas de um grande futuro?

Mas é assim tão difficil a escolha? E' e não é. O ser madrinha da bandeira acadêmica exige todo um conjunto de qualidades moraes, e de belleza physica. E' preciso que essa madrinha seja bella como a alma da patria, nobre, boa, forte e dedicada como as heroínas. Não faltam ahi distinctas senhoritas que possuam essas virtudes e mereçam essa honra. A bem dizer, são todas. Dahi a difficuldade na eleição. Alguns nomes, porém, vão apparecendo na cabeça das listas e, como nos conclaves, ha uma tendencia a agruparem-se os votos em torno desses nomes.

Mas... não façamos cabala. Os suffragios ainda não foram apurados. A's vezes, ou quasi sempre, os ultimos são os primeiros. Limitemo-nos a receber conscienciosamente os votos. As urnas continuam abertas. Se ha partidos, os chefes movimentem as suas hostes. Os rapazes sabem quem lhes espera os votos e são elles que hão de decidir.

Damos em seguida o resultado da apuração até agora verificada:

Maria Guedes Penlendo	188 votos
Marina Vergueiro Stridel	96 .
Maria Amelia Castilho	74 .

Sylvia Valladão	48 votos
Carmen Seabra	44 .
Marina Vieira de Carvalho	39 .
Mariasinha Telles	38 .
Baby Pereira de Souza	36 .
Adelaide de Carvalho	27 .
Aida Brandão	26 .
Zuleika Duarte Nunes	24 .
Mimi Guimarães	22 .
Cecilia Freire	21 .
Mariana Soulié	19 .
Fifi Lebre	18 .
Dinah de Almeida	18 .
Marina Lefèvre	16 .
Vera Paranaguá	14 .
Alice Americano	13 .
Dôra Faria	12 .
Zub Xavier da Silveira	11 .
Alice Strauss	10 .
Iance Amelia de Souza	9 .
Maria Pereira e Souza	8 .
Maria Amelia Fortes	8 .
Zilda Villaboim	7 .
Alice Branco	6 .
Olga Gusmão	6 .

Hebe Lejeune, Rifinha Seabra, Cecilia Branns, Joaquina Penna, Carmosina de Araujo, Maria de Lourdes Cardoso, Lucia Branco, Lourdes Lebeis, 5 votos: Antonietta Voighlander, Aurora Novaes, Maria Furtado, Zina Cerqueira Passos, Ermelinda de Carvalho, Branca Pereira de Souza, Bêbê Costa Machado, 4 votos: Carmen Sant'Anna, Otília

Machado, Judith Silva, Alice Assumpção, Cacilda Saraiva, Maria Luiza Americana, Nêê Paula Lima, Maroquinha Kiehl, Dulce Duarte de Azevedo, Rosa Abrantes, Estephania de Araujo, Etelvina Pompeu do Amaral, Hilda Buckeuser, 3 votos: Maria de Lourdes Queiroz, Aurora Abrantes, Olga Coelho, Isaura Manita, Trindade Cardoso de Mello, Eucarina Simões, Zamith Feliciano, Marinha Patureau, Gilda Lefèvre, Sylvia Vergueiro, 2 votos: Zoraide Padua Salles, Julieta Barbosa, Edith Rocha Mello, Zonzade Vianna, Zuleika Martins, Ruth Ribas, Celica Pinto, Alzira Belleza, 1 voto.

Os leitores e leitoras que desejarem votar deverão encher e assignar o seguinte coupon:

A madrinha da Bandeira a ser entregue á Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo, deve ser a Excma. Senhorita

Assignat

## "ESPUMAS,"

OBTEVE um grande successo literario e de livraria o novo livro "Espumas.. de Amadeu Amaral, que acaba de ser publicado, em linda edição d' "A Cigarra..

O grande poeta Alberto de Oliveira, vivamente impressionado com os bellos versos de Amadeu Amaral, dirigiu-lhe a seguinte carta.

"Rio, 19 de Julho de 1917. — Meu caro Amadeu Amaral. — Titulo feliz o que deste ao teu livro "Espumas..! Espumas férvidas, como as que rehrilham, acompanhando a marcha triumphal do navio. Espumas bravas, produzidas pelas vagas na tempestade e nas marés de equinoxio. Espumas dormentes de legos dormentes e chorosos ribeiros. Espumas irisadas, que mãos infantis fazem subir em bolhas no ar, desfazendo-se ephemeramente.

Do pelago interior são essas as espumas.

Todas representam estados de alma e vêm no livro revestindo varias formas artisticas, desde o poema ao soneto e á canção. Se me perguntas, meu querido amigo, quaes das belezas, que avultam nos versos, mais me fascinaram, respondo-te que não ha preferir onde tudo é belleza, mas "Prece da tarde.. "A palmeira e o rio.. e "A estatua e a rosa.. não são apenas dos mais primorosos trabalhos teus, são dos melhores da nossa poesia contemporanea.

Mando-te calorosos parabens e um grande abraço. Teu Alberto de Oliveira.

...

Agenor Silveira, que tambem é um consagrado homem de letras, excellent poeta e emerito jurista, escreveu a seguinte carta a Amadeu Amaral:

"Amadeu amigo: — Sómente ha 5 ou 6 dias recebi as "Espumas.. que tive a bondade de me remetter a 9 do corrente. Isso é de menos. O meu desejo de obter esse livro ja vinha de alguns mezes atraz, tornando-o cada dia mais intenso a demora havida na impressão: e por ahi calcularás a alegria rara com que lhe puz a mão e entrei na sua posse real e definitiva. Muito obrigado; muito e muito agradecido, Amadeu! — é o quero significar com o abraço effectuoso que aqui te mando em paga de tamanha mercê.

Ja li todo o volume. Em poucas horas conclui essa agradabilissima tarefa; mas veiu me um pesar, ao cabo della: o de não teres reservado uma pagina para o soneto bocagiano que ha quasi dois lustros me dedicaste, e que assim principia: "Tu dizes, Almenor, etc.. Ha um pouco de vaidade nisto que te parecerá igualmente uma queixa, e não é: justa vaidade, todavia, a do pequeno poeta que alinea ver o seu nome ligado ao de um poeta grande e querido. O soneto é de 1908. Ou não o conheces mais, ou o tens em conta de mascavado (sendo legitimo candi), ou, de então para cá, muito terás modificado o conceito literario que de mim fazias. Aceito toda e qualquer explicação que me queiras dar a esse respeito:

a propria falta de explicação me satisfaz, pois tambem serve. Eu é que não modifico a minha admiração pelo poeta, nem a minha amizade; e basta, para me julgar sufficientemente honrado, que a minha estima encontre correspondencia na tua.

"A Tapêra.. é das melhores cousas que se tem escripto no nosso idioma. A curva da estrada: o tanque entre ervações; o pomar tomado pelo capim; a guanxima; o joá bravo; o silencio interrompido pelo chiar da cigarra; a fresta, por onde descem do telhado longas fitas de sol, e o turturinar das pombas habitadoras da casa em ruinas — que apparenta, como a solidão que a rodeia, um ar de quem convida e espera; tudo isso é muito verdadeiro e pintado com maestria admiravel. Nós dizemos lá no interior *guanxuma*, porém *guanxima* está mais de accordo com a etymologia (Gaxime - malva).

Outro soneto de finissimo lavor é a "Taça vazia.. O que aquillo vale, nem tu mesmo o podes imaginar com a tua serena e suave modestia.

Emfim, tudo me agradou (e não podia ser por menos) nesse terceiro livro que publicas, inclusive duas palavras de origem castelhana (*congosa* e *angusto*), que aliás, foram empregadas com muita oportunidade.

Agora vou copiar com o suor do meu rosto as "Urzes.. e mandal-as encardonar para ter em casa a collecção completa das tuas poesias. Verás em que papel o faço e com que calligraphia!

Mais um abraço do admirador muito grato e velho amigo: Agenor Silveira..

verem livres do jugo paterno : hoje, para gosarem ; um, fiado no outro !

— E nem na plêbe não ha desinteresse no amor ?

— Não ha ! Existe a ambição mais resumida !

Os olhos da matrona, tornaram-se fagulhentos, e, com um gesto largo, theatral, gritou-me :

— Olhe alli a prova do que lhe affirmo !

Curioso acompanhei a trajectoria do seu dedo, e pela janella cheia de grinaldas pendentes de uma *Tecoma Venusta*, florescida, vi na encosta do morro que nos ficava de frente uma pequena luz.

— Responda-me agora : que é que prende aquella mulher a um homem, naquellas alturas, longe de todas as commodidades, encerrada nas quatro paredes negras daquelle casebre ?

— As necessidades de ambos !

Não se dando por vencida, e correndo o olhar em torno do salão, sorrindo, victoriosa, tentou dar-me o tiro de misericordia.

— Procurei lá fóra o que estava aqui dentro ! Que é que tinge de roxo as olheiras de Jacy, lhe dá aos olhos uma melancholia perenne, a faz trazer vestidos escuros como a sua tristeza, e, no dia em que lhe morreu o noivo, levou, em pranto, a cortar os cabellos, o seu mais precioso thesouro de mulher, e, como penhor de eterna fidelidade, collocou-os junto do morto coração que lhe pertencera, encerrando-se depois na sua viuvez, que será eterna ? Vamos, falle !

Tinha sido diabolica na sua peroração. Era preciso ser cavalheiro ; emparedara-me. E, abaixando os olhos, enrolando uma das pontas do guardanapo, sem estar convicto, dei-lhe o falso goso da victoria, arrematando :

— Subjugou-me !

— Esta minha mulher, perfeitamente, é uma intelligencia ! — disse-me o commendador Barato, a sorrir, sacudindo as pernas e afogando com as mãos o bojudo abdomen.

Novo chá foi servido, e enquanto os comensoes se atiravam de rijo ao bolo inglez, eu confiava ao tempo a incumbencia de indicar qual de nós dois havia triumphado . . .

E quatro annos depois, no mesmo salão, todo illuminado, no esplendor de crystaes e prata velha, festejavamos o primeiro anniversario do primogenito de

## A Bandeira do Batalhão Academico

VAE triumphante o concurso que a "Cigarra" abriu para decidir quem ha de ser a madrinha da bandeira a ser entregue á Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo. Votos innumerados aqui têm sido recebidos e o entusiasmo não cessa. E toda a nossa mocidade que se agita, moços que porfiam em engarlar votos para as suas amiguinhas, rapazes que se arvoram em chefes politicos desta eleição que nada tem de politica, a não ser talvez o amor, moços e moças que disputam renhidamente uma escolha que será uma consagração e uma honra. Vae, pois, em plena actividade a lucta, em boa hora aberta por intermedio da "Cigarra".

E' que, realmente, ha um nobre empenho em saber quem será essa madrinha de uma bandeira destinada a um futuro brilhante, bandeira que será um symbolo da patria e desempenhará, talvez, na historia um glorioso papel. A que tiver essa honra de primeiro ter beijado o pavilhão auri-verde e o soltar, ovante, ás aventuras do destino, a que primeiro o estreitar ao seio antes de o entregar aos briuos rapazes que são hoje uma esperanza e amonhan a realidade fecunda das gerações novas, cheias de ideal, e que primeiro, abençoar com a caricia dos seus olhos, nas suas dobras deixará toda a sua alma, e o seu nome ficará

vinculado ás futuras glorias em que esse pavilhão triumphar.

Quem não ha de querer esse honra, ambicionar esse privilegio de madrinha, disputar essa primazia de personificar a propria patria, confiando a



"Trevas". — Da Exposição de Sebastião Borges (Nino) na redacção d' A Cigarra.

d. Jacy, o qual viera tomar, na casa dos tios, o lugar do alvo lulú da Pomerania.

Hygino Xavier.

RIO, Julho de 1917.

**APPLICAÇÕES.** - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos.

**RENDAS.** - Valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas.

**TECIDOS.** - Bordados, crepes, organdis, linons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas.

**Procurem sempre a CASA GUERRA - Rua de S. Bento 84 - 86 - S. PAULO**



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
*Damaged text*  
*Wrong binding*

0078 (\*)



em comício realizado no largo da Sé, durante as últimas agitações operárias

tão galhardamente ornamentam as fileiras da nossa policia civica. Por isso, por ter consciencia da sua força e por ser realmente robusta no corpo e na alma, Maria Joaquina não tem medo a nada.

Demonstrou o bem nesses dias de greve, em que muita gente andava por ahi atarantado, receiosa de tudo e de todos, com o *facies* contrahido, na expectativa de acontecimentos enormes, vendo em cada grupo uma turba de operarios revolucionarios, como na Russia, tremendo de encontrar, escondida, no desvão de uma esquina, a bocca de uma metralhadora prestes a crepitar um tiro mortal.

Quantos, obedecendo aos sabios conselhos de prudentes boletins, se conservaram em casa, o portão fechado, ouvido attento a imaginar escaramuças, promptos a pedir garantias a quem quer que fosse, esperando a chacina e o saque!

E' que foram tres dias terriveis para quem nunca imaginou a possi-

bilidade de uma revolução social e julgou tudo perdido porque não houve carne fresca de manhã, nem bondes o dia inteiro.

Maria Joaquina não foi desse numero. Diga-se isto para honra e gloria de Tras-os-Montes. Não souhi para a rua, como Brites, a padeira de Algubarista, nem fez côro com as pobres raparigas das fabricas exaltadas pelas privações e pela fome. Não se mettu em *encrencas*, nem andou no meio do barulho. Para que? Tinha mais que fazer, a boa mulher, com os filhos a pedir pão e o merido, desconsolado e mais triste que nunca. Mas não foi por medo e quiz que o soubessem todos os vizinhos, a cidade inteira.

Porisso souhi á rua, naquella tarde em que se apreçoam acontecimentos gravissimos, quando os caminhões rodavam cheios de tropas e havia piquetes de cavallaria nas praças, quando as carabinas disparavam para o ar tiros de lest m e toda a gente se recolhiu ao lar, imaginando barricadas, trincheiras e combates sangrentos, como na linha de frente do Somme.

Souhi: desceu ao Triangulo, sem que a amedrontassem as patru-

## Paulista Grande Agitação Operaria



o grande comício ali realizado segunda-feira 16 de Julho. O Comité de Defesa Proletaria dá conhecimento aos operarios das libertações tomadas, aconselhando, por isso, a volta ao trabalho.

## A DEFESA DO ESTOMAGO.

A MINHA vizinha — Maria Joaquina, como transmontana legítima — é uma corajosa e prática mulher que vai lutando pela vida, sustentando os filhos requenidos e ajudando o marido que pouco ou nada ganha, porque o trabalho escasseia, nestes tempos de miséria. Ella apega-se a tudo para ajudar a casa e não faz questão de serviço; desde pela manhã à noite, é uma labuta constante. Primeiro, são as gallinhas; depois, os fructos, que trez bem vestidos e manda para a escola, almoçados e com a cesta da merenda; depois, a comida para o marido e, enfim, a costura — a eterna costura, sem desamarrar horas seguidas à máquina pedelando com energia, disputando, na ligeireza do machinismo o preço do pão, à medida que o tempo se escóia.

A casa, tral a num hrinco e ninguém parece minguar. Ainda lhe sobra tempo para regar uns pés de roseira e um pequeno jardim de flores que vai, aos domingos, vender no

mercado do Municipal, em ramos viçosos, muito limpos — um encanto de ramos que fazem cobça e... não voltam pelo mesmo caninho.

Maria Joaquina é, pois, uma excellente dona de casa e moureja o dia todo e parte da noite, sem desacoreçar de vir a ser rica — a illusão legueira que a trouxe ao Brasil, mas lhe não fez ainda esquecer os montes escalostrados da sua terra, onde se empoleiraram as vinhas e os valles risenhos, onde florescem as amendoeiras e os línhos.

Toda ella respira saúde e coragem. A sua tez morena, mais a tem tostado o sol tropical, mas nas faces não lhe desmaiou, por enquanto a côr de fructo amadurecido que o bom ar transmontano lhe pintou, na mocidade, em laivos fartos de carmin. É forte. Seria capaz dos mais rudes misteres e não é inferior aos vigorosos patricios seus, que



Um orador operario falando aos grévistas, num comicio real

## A Gréve Geral em S. Paulo



Aspecto geral da Praça da Concordia, no Braz, em frente ao Theatro Colombo, durante o grande nic  
operarios das conquistas que acabam de ser alcançadas e das lib



## A guerra e a alimentação do homem.

— Os jornaes medicos allemães estavam tratando ultimamente de um caso assaz interessante. Nos combates travados por occasião da invasão da Servia, pelas tropas allemãs e bulgaras, o serviço sanitario do exercito allemão, chamado a auxiliar o serviço do exercito bulgaro, verificou com grande surpresa que a despeito da rudimentar installação hygienica e de condições tão destituidas de tudo, a cura se estabelecia muito mais rapidamente entre os Bulgaros do que entre os Allemães.

Feitas as estatisticas, verificou-se que os mesmos ferimentos em região perfeitamente analogo, custavam mais cicatrizar nos Allemães do que nos Bulgaros. A razão desses factos ficou durante muito tempo incognita. Em homens do mesmo peso, da mesma idade e da mesma estatura, e entretanto muitas vezes os Allemães são mais musculosos e de maior estatura. Foi depois de muitas pesquisas que os medicos allemães se voltaram para o lado da alimentação. Confrontando o especimen alimentar habitual dos Bulgaros e dos Allemães, encontraram as razões da maior resistencia daquelles. Estas razões são interessantes.

Uma alimentação, dizem os medicos allemães, pôde não ser nociva aparentemente e selo no entanto latentemente. Quando um animal, como o homem, se alimenta, recorrendo a tão varias fontes de alimentos, não retira destes apenas o que lhe serve á nutrição. O trabalho de adaptação chimica das substancias nutritivas ao individuo não consegue diminuir a toxidez desses alimentos quando elles o possuem. O individuo não revela uma intoxicação porque todos os seus orgãos funcionam bem e a eliminação dos toxicos alimentares se faz rapidamente, e a prova é que se a alimentação for excessiva, ou se houver uma lesão qualquer, perturbando a função eliminadora e anti toxica do organismo, a simples alimentação anormal intoxica.

Nem todos os alimentos entretanto têm o mesmo poder intoxicante. Por outro lado o excesso de certos alimentos lhe precipitam ou auxiliam a eliminação ou desintoxicação do organismo, pôde contribuir para diminuir a força deste.

Applicadas estas noções ao caso existente, que asseguram os medicos allemães?

Que na Alemanha se fazia uso immoderado de carnes, conserva, cerveja, salames e bebidas fermentadas, fornecedoras de substancias toxicas de difficil eliminação. Não ha no organismo

de um Allemão, que por tal forma se alimente, perturbações graves e manifestas, porque a desintoxicação se vae fazendo, em um residuo toxico, um deficit funcional vae ficando no organismo, diminuindo-lhe as resistencias vitales quando estas sejam solicitadas. Ao contrario disso, os Bulgaros são notaveis pelo

isto é, um auxiliar efficacissimo da eliminação renal, por outro lado, a coalhada, segundo demonstrou Metchnikoff, o pranteado sabio russo, cria no intestino um meio chimico malefico aos microbios que ahi vivem diminuindo pois a impureza dessa flora microbiana do intestino. E' essa flora microbiana do

intestino que age sobre os residaes alimentares não utilizados por inuteis e os decompõem elevando-os a um estado chimico em que a sua absorção é possivel, apenas nesse estado chimico elles são toxicos e vão intoxicar o organismo.

Duplamente a alimentação beneficia o organismo, no uso do leite fornece pouco material intoxicante e auxilia a eliminação dos productos toxicos que sejam absorvidos. No uso de coalhadas modifica a flora bacteriana do intestino, matando os microbios que contribuem para intoxicar o organismo.

Sobre esses resultados immediatos, verificaram os medicos allemães o resultado maravilhoso, e mesmo até o de maior vitalidade dos tecidos. Ora, quando um soldado é ferido na guerra pelo projectil, no lugar ferido entram milhões de microbios; a terra sobre a qual o ferido tomba, todo o contacto que a chaga vae tendo até que o ferido chegue ás linhas de ambulancia, são factores de infecção. Si o organismo tem uma grande vitalidade, si não se acha intoxicado por uma alimentação defeituosa, si nelle não se accumularam os terribes toxicos de uma alimentação rica em carnes, salames e si, mesmo ao contrario disso, o uso copioso do leite e de coalhadas desintoxicam frequentemente o organismo; a infecção será nullo. Essa primeira phase que decorre em seu tratamento, logo após o ferimento, é uma phase em que a lucta contra a infecção, se faz á custa do proprio organismo e então si a reacção é intensa como nos individuos alimentados a leite, as phases successivas do tratamento decorrem rapidamente e o ferido promptamente se restabelece.

Foi isso que os medicos allemães concluíram encontrando na differença de alimentação entre Bulgaros e Allemães e no uso abundante do leite feito pelos

Bulgaros, a maior resistencia destes nos ferimentos de guerra e a sua mais prompta cura nas intervenções cirurgicas.

□□□

NUM hospital um doente gemia: "Ait meu Deus, meu Deus!.."

— O que quer a Deus? perguntou-lhe uma irmã de caridade, nova e bonita. — Eu sou filha d'elle.

— Ah! queria que elle fosse meu sogro.

## A Grève e o policiamento da cidade



A linha da frente do Largo do Palacio.

uso abundante do leite e coalhadas que entram como uma parte predominante em sua alimentação. O fermento bulgaro é um recurso de que se utiliza toda a industria na Europa para o preparo de coalhadas especies. O largo uso do leite é o que caracteriza a alimentação bulgara. Ora, o leite é um alimento que não deixa residuos toxicos no organismo, sendo facil e completa a sua digestão, é um diuretico possante,

lhas dobradas e atravessou, intemerata, pelo meio dos soldados, de armas embaladas e baionetas afixadas na ponta. Acotovelou os grupos, abrindo caminho, porque tinha pressa e lá estava em casa a machina de costura, parada, sem ganhar pão. Foi-se á loja de comestiveis e requisitou provisões. Fez 'pesar o seu naco de queijo, questionou com o moço do balcão por causa de umas salchichas que se pareciam — de longe — com as da sua terra, comprou bolachas e conservas, numa palavra, fez todo um rico fornecimento de viveres. Depois sobraçou os pacotes e, resoluta e firme, desandou para casa, abrindo novamente caminho pelos grupos, passando indifferente pelas tropas armadas em guerra,

sem medo, sem receio de ataque e sem preocupações de assalto ás suas ricas provisões.

O essencial era o dia seguinte. Podia não haver pão, nem carne, estar tudo fechado, e os filhos não entendiam que-tões de grêve, nem de reivindicações sociaes... Precisava dar-lhes o comer a horas e não faltar o biscate ás gallinhas para ellas porem ovos...

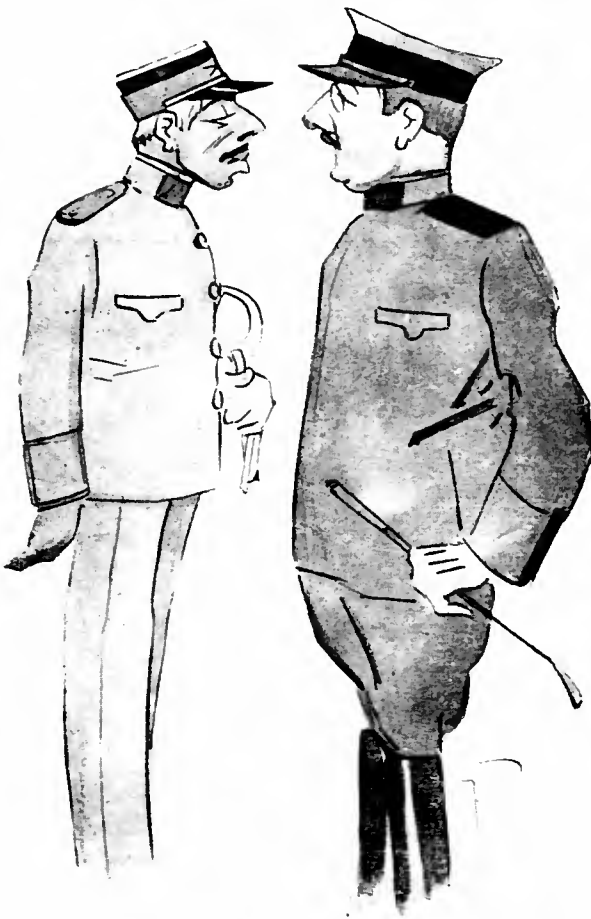
Dgam se não foi coragem o que fez a Maria Joaquina, aquelles que ficaram a tremer em casa, espreitando por detraz das cortinas das janellas... Foi, e da melhor: e a boa mulher só teve pena de não poder ir, no domingo, vender á feira a mancheia de rosas

que ainda tinha no quintalejo, florindo como pintas de sangue, á beira da pia...

Quando tudo serenou e se fez o armistício celebre da imprensa, governo e povo, a Maria Joaquina ria-se da greve que lhe parecêra um pequeno carnaval. Não lhe faltêra nada em casa. Todos os seus haviam comido, como de costume. Nem a machina de costura adherira ao movimento. Não, que se ella tambem fizesse greve... eram alguns dias a meno\* de pão e, para o pobre, só existe uma greve — e d'ahi talvez se originou o vocabulo — a greve do definitivo, eterno e abençoado descanso...

Magalhães Torres.

A Grêve e o policiamento da cidade



Dois conhecidos literatos mobilizados nos dias de agitação, para a defesa dos poetas e das musas.

Inédito para  
"A Cigarra"

DOIS MUNDOS.

A Vida para uns. — alegre avança.  
E se lhes surge como um campo aberto...  
E' o coração ideal, todo coberto  
De auri-verdes florões de uma esperança.

Para outros. — é a noite do deserto.  
— Lodo que tigna o lago da bonança.  
— Anfithese da bemaventurança.  
— Sombra que ségue o coração de perto.

Aquelles. — são felizes! e, risonhos.  
Passam a vida aureolando o mundo,  
E ao fim da vida chegam sem chorar...

Estes. — orphãos das glorias e dos sonhos.  
Ficam na estrada, num scismar profundo  
A vê-la em outros corações passar.

JAYME LESSA.

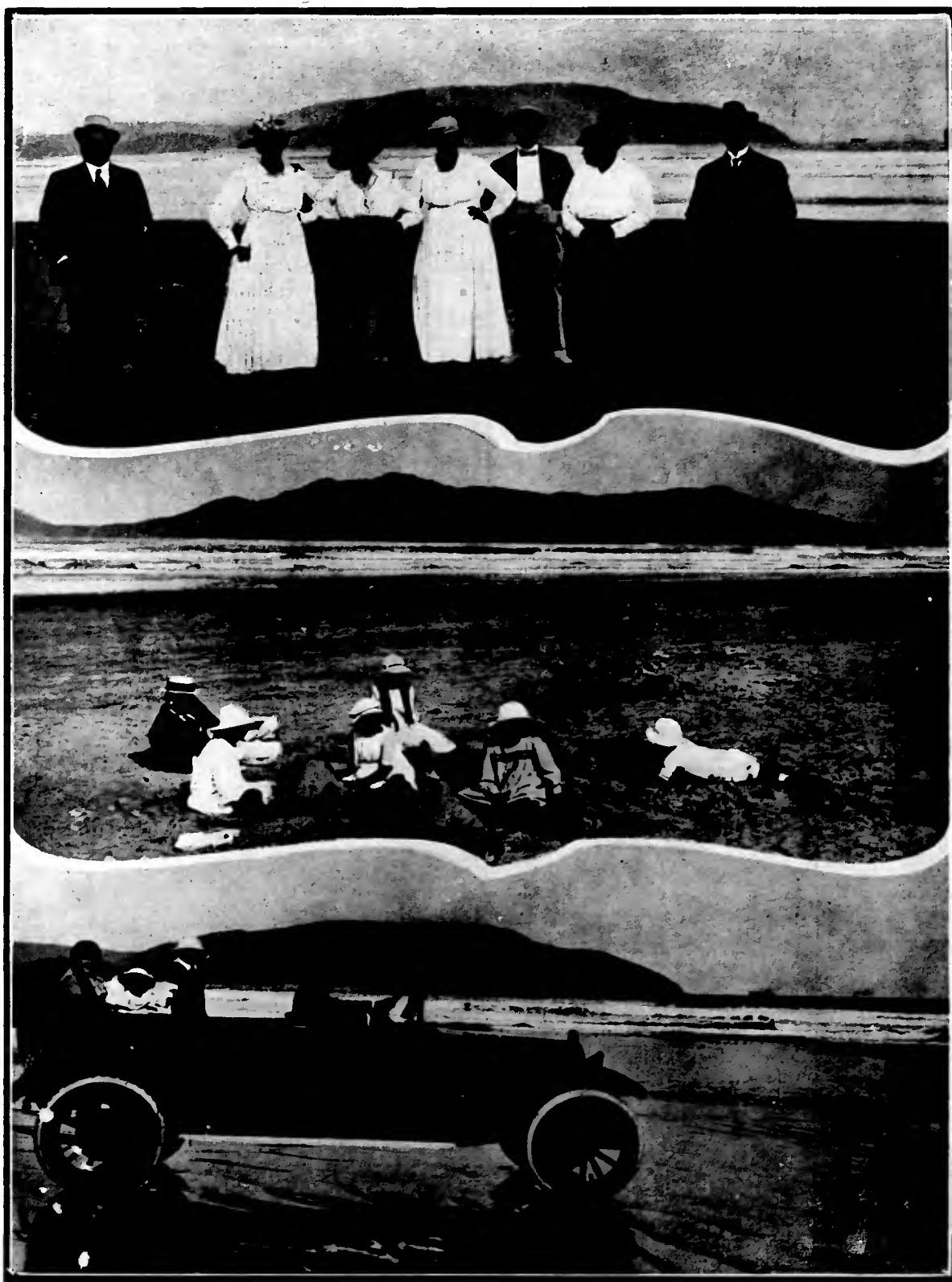
S. PAULO, Junho de 1917.

"Espumas,, Novo Livro de Versos de AMADEU AMARAL. Edição d' "A Cigarra,, Grande Successo!

Já se encontra á venda em todas as livrarias e nesta redacção, á rua de S. Bento, 93-A

PREÇO: 4\$000 - PELO CORREIO, MAIS \$500

"A Cigarra,, em Santos.



Em cima: o sr. José Antunes de Abreu e sua excma. família surpreendidos pelo photographio d' "A Cigarra.. na Praia José Menino; no meio, um grupo de creanças levantando castellos na areia da praia; em baixo, o dr. Alipio Borba e sua excma. família, passeando de automovel pela praia, em frente á Avenida Vicente de Carvalho

Prophecias de Lamartine.

O "Rappel" exhumou algumas prophecias de Lamartine, ás quaes a guerra empresta um caracter de actualidade.

Fallando da Belgica, Lamartine chamava-lhe a "nossa fortaleza... o "nosso campo de batalha... declarando-a "invenivelmente franceza...

"Não é a mesma bandeira — escreve — mas que importa? As nacionalidades hoje em dia não se formam com a conquista, mas sim com interesses communs. Si não é a mesma bandeira, é a mesma nacionalidade, o mesmo espirito a mesma vida e um atentado feito a um destes povos, feriria o outro em pleno co-reção...

E mais:

"E' lá que os nossos exercitos terão que se reunir sobre fronteiras naturaes e não sobre linhas ideaes que não podeis defender senão á força de impotentes baluartes...

Fallando da Prussia, escrevia:

"A Prussia é, devido á sua rivalidade germanica com a Austria, o centro da unidade allemã, unidade que devemos temer tanto quanto a morte...

"A Prussia não é uma potencia estabelecida sobre bases: é uma potencia de pé, malcontente, inquieta pela sua má posição territorial: prompta a todas as infidelidades da alliança, toda a vez que se lhe offereça como premio da sua versatilidade... A unica politica da Prussia é intrigar para absorver...

□

O marido: — E' s uma mulher, que se não sabe governar, e não és nada economica.

A mulher: — Pois, meu querido, se não é economica uma mulher, que conserva guardado o seu vestido de casamento, para o caso em que tenha de casar outra vez, não sei o que tu chamas economia!...

O TESOURO da Cathedral de Valença possui, desde 1428 um vaso de forma hemispherica, da altura de dezoito centimetros, esculpido em uma agalha oriental de côr verde esmeralda que muda de côr até ao vermelho purpura sob a acção de raios lumino-

antes dos monges do convento de San Juan de la Peña. O acto de doação datado de 20 de Setembro de 1399 declara tratar-se de "illum calicem lapideum cum quo Deus noster Jesus Christus in sua sancta cena sanguinem preciosissimum consecravit... Segundo a

legenda, esse calice, que não é outro sinão o famoso Santo Graal, foi mandado a Huesca por São Lourenço diacano do papa São Sixto, na época das perseguições de Valentiniano. Para subtrahir o ás proclamações dos Arabes invasores, os Hespanhòes o transportaram para o inacessivel mosteiro de San Juan de la Peña, situado nas asperas serranias dos Pyreneus aragonezes. Os abades usavam-no nas funcções sacras. O convento, onde os reis de Navarra se faziam sepultar e onde os moços cavalleiros, antes de partir para a guerra, recebiam a benção, as armas e as insignias de cavalleiros do Santo Sepulchro, serviu muitas vezes de refugio aos christãos perseguidos pelos Mouros. Foi mesino de lá que partiram as primeiras expedições sérias contra os infiéis. Os cavalleiros fundaram ahi o reino de Sobrarbe, que se extendia pelos arredores do convento. E' de presumir que Wagner conhecesse o vaso de Valença e a sua legenda, quando collocou na Hespanha o reino de Graal.

□

— O conlerente havia de estar desesperado por ver todo o auditorio a cabecear com somno, emquanto elle estava fallando?

— De modo nenhum; até ficou mais animado com isso.

— E' boa! Mas, porque?...

— Porque imaginou que estavam todos approvando com a cabeça o que elle dizia!...

A Cigarra, em Santos



Grupo posando para "A Cigarra" em frente ao Hotel do Parque Balneario



Crianças posando para "A Cigarra" na Praia do José Menino

so incidentes. Trata-se de um dom do rei de Aragão Affonso V o Magnanimo, cujo predecessor, Martim, havia recebido o vaso em questão trinta annos

PENSAMENTO A ESMO.

— O amor nasce do nada e pode morrer de tudo, até de indignação!

VIDA SOCIAL



A Exma. Senhorita MARIA LARA, alumna do curso pharmaceutico da Universidade de S. Paulo

não saber o que está fazendo. O *antipathico*, ou antes, o *namorado*, palavras que entre si, são perfectos synonymos pode ser encarado sob diversos aspectos.

Temos, em primeiro lugar, o *namorado feio*. É verdade que os não ha, porque "quem ama o feio, bonito lhe parece... Mas isto é... quem o ama? Agora nós que aqui estamos fazendo critica, temos de observar a *olhos nus* (de paixão) sem o auxilio dos telescopios que, para quem ama, tem as lentes embaceadas, pela *sympathia*, ou mesmo pelo amor, que esse *astro* tenha inspirado. O *namorado feio*, digo, é tudo quanto existe de mais *engraçado*! Aquillo que no *bonito* é só *atavio*, só *encanto*, no *feio* é como elle proprio... muito feio tambem!

Mas, dirão alguns: -- "A que, sra. Coroca Velha, dá V. Ex. (vem como me trata?) o nome de feio, tratando-se de *namorado*?" --

Vou responder-lhes, e aqui mesmo retratarei, esses infelizes: O *namorado* de pouca altura, é um *namorado feio*: será mais feio ainda se fór *bojudo*; se tiver os hombros em forma de *cabide*; se a *espinha dorsal*, (por *affectação*) formar um *semi-circulo*; se for *desdentado*, não será só feio, será *medonho*; e se a essas qualidades *insuperaveis*

reunir, a de *ser carêca*, então não será só feio, unicamente *medonho*, será tambem *horrendo* e *pavorozinho* (ponho no diminutivo, porque tenho do d'elle)

A *apothose*, porem da *fealdade* no *namorado*, será, ser *zambro*, isto é, ter as *pernas tortas*.

— "Mas ha muito rapax *baixinho*, bem bonito, dirão algumas." --

É verdade. Mas, mais bonito seriam... se não fossem *baixinhos*.

O homem representa a *força*, a *protecção* da *mulher*, dos *filhos*, e até da *Patria*! Concordemos em que essas *qualidades* não parecem *cabem* em um *homem baixinho*.

O mais interessante, porem, entre os *namorados* desse *genero*, é que *preferem*, para sua *Julietta*, as *moças* de *estatura* mais que *mediana*.

No *vestir*, são tambem *extraordinarios*: usam *gravetas* de um *palmo* de *largura* e *dous metros* de *comprimento*; suas *bengalas*, com o seu

*tamanho* e *grossura*, *envergonham* até o mais *desenvolvido* *tronco* da famosa e *gigantesca* *arvore asiatica baobab*.

Se no *collete* do *homem alto*, ha *quatro bolsos*, o *baixinho* *encommendará* ao seu *alfaiate* (pobre d'elle!) um *com oito bolsos*! É o *miserico* e *mesquinho* *costureiro* terá que dar *tratos a bola*, e a *tezoura*, para *achar* no *collete* *logar* para *encaixar* tanto *bolso*!

Se o seu *fato* for de *xadrez* ou de *listas*, estas serão mais *largas* que *qualquer* *frilho* de *estrada* de *ferro*, da *maior bitola*, e o seu *xadrez* mais *acentuado* que o *das cadeas da Siberia*!

Não se *zanguem* *commigo* *aquellas* cujo *eleito* seja de *baixa estatura*. Mas *concordem* em que o *namorado* *baixo* é um dos mais *feios* *namorados*.

Falo só *oelles*: porque o *marido*, o *pae*, o *filho* e mais *parentes*, e até *amigos*, podem ser de *qualquer altura*, que essa *sempre* *serve*!...

Não vão agora *julgar*, que *ache* *feio* o *homem* *baixo*, por *querer* ser *agradavel* ao *redactor* desta *revista*. Não. Os *pernalhas*.

tambem hão de ser *chamados* a este *cenaculo*! Se no *theatro*, ou no *cinematographo*, assistindo a *qualquer* *espectaculo* desses *generos*, se nos *apresentarem*, quer em *scena*, quer na *tela*, um *galã*, um *namorado*, typo *garnisè* (*Guernesey*), o que *diremos* *todos*, de uma só *vez*? -- Que *horror*! Como *poude* um *homem*, com *aquelle* *corpo*, *inspirar* *paixão*?

Só *admittimos*, no *theatro*, o *namorado*, o *apaixonado* *pequeno*, na *opera*. *Acceita* se um *Radamès*, de *meio metro* de *altura*; *supporta*-se um *Marcello*, um *Loris Ipanoff*, ou um *Enzo Grimaldi*, com essa *medida*, da *mesma* *forma* porque se *altura* uma *Mimi* *tuberculosa* e *moribunda*, com o *peso* *respeitavel* de *cinco* ou *seis* *arrobas*!...

Mas na *opera*, a *estatura*, é... a *voz*! Sendo *esta* *linda*, *passamos* por *cima* da *esthetica*, *fechando* os *olhos* e *apirando* o *ouvido*! Portanto, dou um *conselho* ao *homem* *baixinho*, que se

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do figado.

Dores no peitão.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Manteiga "Campo Bello, a melhor do mercado. -- Só se encontra na Leitaria "Campo Bello,, á rua de S. Bento, 14 B

# CHRONICAS de uma velha rabugenta.

O namorado de que falei na minha ultima chronica, e que, para a menina de 12 a 14 annos, substitue o livro, é a creatura mais antipathica que o céu cobre. Perdõem-me a opinião aquelles que o são. Mais que todos elles, é antipathico o namorado de meninas dessa idade, que não sabem a tolice que praticam olhando para esses *bobinhos*, que nada mais almejam do que se divertirem á sua custa.

A menina de 12 annos que, entre outros povos, ainda está muito proxima das faixas da primeira infancia e que tem um namorado, é duplamente tola. Primeiro, porque nem sequer sabe o ridiculo a que se expõe; segundo, porque, levada pela inconsciencia da sua pouca idade, muitas vezes pratica actos de inconveniencia, sem saber o que está fazendo. É verdade que aquelles que as namoram preferem justamente essas pequenas ingenuas, na certeza de que aquillo não passará de um divertimento, (de muito mau gosto, direi eu) mas que elles muito apreciam. Já ouvi dizer que na sociedade se dá a essas meninas, ou antes, a essas creanças, o nome de *jeunesse dorée*, e que, ás

moças que estão na idade de serem assim chamadas, são conhecidas como *jeunesse lancée*. Acho esses epithetos tão tolo quanto o devem ser aquelles que os inventaram porque — *lancée* nunca foi o antonymo de *dorée*; e ainda porque, a meu vêr, deixa de ser *jeunesse* quem já foi *lancée*.

*La jeunesse lancée, n'est plus la jeunesse*

Melhor andariam esses *padrinhos* si dessem ás suas afilhadas mais novas (de 12 a 15 annos), o nome de *jeunesse en bouton*; e á verdadeira moça (de 15 a 24), o nome de *jeunesse fleurie*.

Reservem para as moças ricas o nome de *jeunesse dorée*.

Sejamos, porém, francos: — o que fazem, já na sociedade, essas meninas com menos de 18 annos? Leval-as a esses logares é precipitar-lhes a vida, é affastal-as dos estu-

## A Greve e o policiamento da cidade



Guardando o Consulado de Guatemala, em uniforme de chum



A Defesa dos Theatros: Caporal de Bersaglieri — Tudo pela Italia!

dos, é tornal-as velhas antes do tempo. Uma menina que, aos 14 annos, já vai dançar com rapazes mais velhos que ella, em matinéés e soirées, e que frequenta logares que só deveriam ser accessiveis ás moças que já têm idade para o fazer, ficam em pouco tempo cansadas da vida, e quando atingem á idade propria a esses folguedo já estão exaustas e fartas. A dança, a arte da graciosa Terpsychore, é o primeiro passo para o namorado. Se não fosse isso, não haveria inconveniente algum em levar-mos nossas filhas de tão pouca idade, a festas onde se dança, e especialmente a *clubs*, em que

apparecem rapazes, dos quaes nem todos (veja bem que disse *nem todos*), são dignos de lá estar. Já tenho ouvido meninas, dessa *pequenuissima* idade, dizerem que não se divertiram em tal ou tal matinéé porque os moços que lá estavam eram todos uns criancólas (*pichotes*, como ellas lhes chamam) Coitadinhas!... Mais criancólas que ellas, só de *namadeira* e *babadoouro*. Que as meninas de 12 a 15 annos se divertam, que dansem, que saltem e corram, é justissimo. Mas, para isso, organizemos-lhes matinéés com *pichotes*: esses, ao menos, não escrevem cartas amorosas porque se acanham da sua má calligraphia e pessima orthographia; esses não ousam dar recadinhas pelo telephone, aparelho hoje muito empregado nesse mistér; esse (é o pedacinho mais triste), não têm dinheiro para enviar flores, nem trocar aneis com as namoradas (como fazem os mais taludos); tambem não saem á rua sem licença dos papás e, por conseguinte, não se postam nas esquinas, nem param por baixo das janelas de suas *Dulcinéas* (bebés). Haverá então, entre elles, não o namoro, mas uma franca camaradagem, em que ambos (elle e ella) gosarão da companhia de um para outro, sem a minima *arrière pensée*...

Os namorados *de verdade*, aquelles que estão na idade de praticar esse adoravel *«sport»*, esses sim, que exerçam as suas *elevadas funcções* ao lado das moças, daquellas a quem o bom senso e o criterio da idade (que falta nas outras), dão uma certa reserva, um cerio recato, que a *menina pequena*, de certo, não poderá guardar, por

Séde:

Rua S. Bento, 68

(Sobrado)

# A União Paulista

Sociedade Anonima de Construção e Peculio.

Caixa Postal, 777

SÃO PAULO.

Um dos nossos cheques mensaes.

SERIE T.A. N.º 582118

**BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD**

SOCIETÀ ANONIMA CAPITALE FR. 25.000.000

*Paço*

*Pague por este cheque, em São Paulo, ao Sr. João*

*R. Henriques — ou a sua ordem a quantia de*

*nove contos e quatrocentos mil reis —*

*que levantou do debito de nossa conta corrente —*

*São Paulo, vinte seis de Março de 1917*

DIA E MEZ POR EXTENSO

*[Signature]*

*[Signature]*

SECRETARIA

PARIS

BUCARASTA

BUENOS AIRES

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

SANTOS

CURITIBA

BOGOTÁ

RIBEIRÃO PRETO

SÃO CARLOS

BOTUCATU

EST. SP. DO PINEHAL

MOCÓCA

S. JOSÉ DO RIO PRETO

PONTAL GRASSA

JAHU

## Cheque

emitido contra a BANCA FRANCESE E ITALIANA per L'AMERICA DEL SUD, para aquisição do immovel que coube por sorteio ao menor EDUARDO HENRIQUES, filho do sr. JOÃO R. HENRIQUES, residente em PORTO ALEGRE, Estado do Sul, possuidor da caderneta N.º de Ordem 29.302 e de sorteio 9.302 de nossa SÉRIE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o peculio de R\$ 10.000\$000 (DÉZ CONTOS DE REIS), no sorteio effectuado em 25 de Junho de 1917.

propõe a namorar. Antes de o fazer, experimente a tonalidade, belleza e extensão, não da sua voz, mas do seu talento, e do seu caracter, e, se for julgado *compente*, não se acanhe; vá para diante, que contra o talento e o caracter não ha argumento algum destruidor.

O anno que ha alguns annos aqui se exhibiu no Polytheama (que Deus haja) pedindo sempre "outro touro", quando lhe apresentavam seguidamente o mesmo cão com mantas d'fferentes, esse mesmo, com talento e caracter, podia ser acceito como o mais sympathico namorado, devido a esses attributos, que são a verdadeira belleza do homem.

É feio, muito feio mesmo, o namorado *bojudo*, com ares de baicú, e elegancia de uma garrafa de licôr de cacau com pernas e braços. Um pae de familia,

baixo e gordo, tem qualquer coisa de *respeitavel* e mesmo fica mais imponente! O namorado *bojudo*, porém, é rejeitavel, por todos os principios estheticos.

Narciso, Adonis, e outros mancos de belleza da antiguidade, nunca os vi representados com aspecto de *mapnianços*. Baccho, sim! esse tem bojo, o que não me admira, visto ser o deus do vinho, e ter necessidade de um bojo, para guardar e depositar essa bebida. Portanto, rapazes, quando o

*embonpoint* vos quizer dominar, avasalar, cuidado com elle! Muito exercicio, muito trabalho, muito sport, e até mesmo o do *namoro*, que obriga a muito *fooling*, principalmente se a *querida* morar longe, e se no bolso houver

apezar das suas muitas arrobas de *embonpoint*, hoje já muito diminuidas, é possuidor de peregrino talento.

Creio, porém, tambem, que esse poeta não se conta mais no numero dos namorados, a não ser dos de Caliope; e que excluido desse numero, em nada o pode prejudicar a sua plasticidade.

Isto já vae hoje muito longo.

Na minha proxima abronica, occupar-me-ei das outras *especies* que constituem a classe dos namorados feios, mas prometto que os *bonitos* nada podem por esperar as referencias sempre *lisongeiras*.

Da

Coroca  
Velha

S. PAULO

Julho de 1917.

## — Os estudantes argentinos em S. Paulo —



Aspecto do banquete oferecido pelos estudantes paulistas aos seus colegas argentinos, no Trionon, por occasião da visita da delegação de Buenos Ayres ao Brasil.

apenas duzentos reis para a passagem de ida e nada para a volta! A Light não lia a ninguem.

Para remediar o mal, deve-se preferir a menina, a cuja porta passe um bonde que dê a volta circular; são então só duzentos reis.

Boas cintas, bem apertadas, e nada de costumes cintados, para aquelles que tenham um pouco de gordura demais!

Evitae tambem alistar-vos em batalhões de voluntarios, especialmente, nos da Academia de Direito, onde o cinto é obrigatorio, mesmo fóra de serviço.

A gordura, segundo alguns, denota pouco actividade, quer physica, quer mental. Sem esta, é muito difficil agradar às moças "jeunesse fleurie"; pas en bouton. Celles ci sont très faciles à satisfaire...

O ser gordo, porém, nem sempre é prova de pouca intellectualidade, e, como exemplo, apontemos o inspiradissimo poeta Emilio de Menezes, que

## "A Cigarra.. em Batataes.



Menina ZULEIKA ORDINE DE OLIVEIRA.

— Porque deus este nó no lenço?  
— Foi minha mulher que o deus para eu não me esquecer de pôr uma carta no correio.

— É a carta já lá está, não é verdade?

— Não... porque minha mulher se esqueceu de m'a dar.

RHEUMATISMO ?	
NEURALGIA ?	
DORES SCIATICAS ?	
COLICAS HEPATICAS ?	
DORES DE CABECA ?	
ARTHRALGIAS ?	
ARTHRITES ?	
PLEURODYNIAS ?	
ENXAQUECAS ?	
LUMBAGO ?	
ETC. ?	

VIDRO 3\$000  
PELO CORREIO MAIS 500

# Frack's

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

-DEPOSITARIOS- ALVES, SANTOS & C. - Rua Alvares Penteado 7 S. PAULO





# O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciaes **Fortifica os tecidos,**  
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-  
DÕES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS  
SUORES LOCAES, TÃO INCOMMOTOS COMO DESA-  
GRADAVEIS, COMBATE a caspa, manchas do rosto, espí-  
nhas, cravos, pannos, irritações, comichões, golpes, feridas,  
queimaduras, mau cheiro dos sovacos e dos pés e QUALQUER  
MOLESTIA DA PELLE, diathetica ou não. Poderoso an-  
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-  
parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fôrma liquida e  
de uso commodo.

## IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,  
:: :: MANCHAS, DARTHROS, :: ::  
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO  
:: :: SANGUE, MOLESTIAS DA :: ::  
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

## O TAYUYA'

De S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

- TOSSE, -

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

- DE -

## Oliveira Junior

A venda em qualquer pharmacia



Um instante do jogo disputado entre o "Paulistano" e o "Palmeiras" no Parque Antartico, e do qual o primeiro saiu vencedor por dois goals a zero



O team do Club Athletico Paulistano, vencedor do Palmeiras no campo da Antartica, e que actualmente se acha collocado em primeiro logar no Campeonato de Foot-Ball deste anno

# VERMUTIN do Dr. Eduardo França

Si quereis digerir bem, se quereis obter excellente paladar e appetite, se quereis fortificar os nervos; se quereis, enfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito, bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do radio-aperitivo Indiano:

— VERMUTIN.



**E**NCONTRA-SE em todos os hotéis, restaurantes, cafés, botequins e armazens.



Unicos Depositarios: **Mourão & C.** Rua do Rosario, 133

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**

Rua Buenos Aires, 96 - sob. — Rio de Janeiro

# Cartas de Nhá Purcheria

000

Meu compade. Seu Trancoso,  
Eu hoje vô lhe contá  
Um cause que assucedeu-se,  
Qui si acabô de se dá,  
Sô pramode de Nhô Quim  
Vim aqui pra Capitã,  
É cum moça de São Pôlo  
Querê por força casá

Imagine, que ostro dia,  
Elle foi lá na cidade,  
É viu espiá na jinela,  
Cum muita curiosidade,  
Uma moça mêmo linda,  
Sem defeito, meu compade,  
Cum dilurvio de belleza  
Um arquêre de bondade.

Antonce, correu pra casa,  
É pediu pr'eu lhe dizê,  
Pra namorá uma moça,  
Como tinha que fazê  
Fu ligêro lhe espriqueei,  
Qui geito percisa tê,  
Pra namorá essas moça  
Qui a gente vae conhecê

Eu disse que elle falasse  
Em premêro dos lugã,  
Coisa doce que lizesse  
O coração lhe agradã  
Elle escutô meu conseio,  
É foi correno pra lá,  
É em baixo da jinela,  
Desse geito loi falã:

— Meu assuca ! rapadura !  
Melado ! doce de côco :  
É ansim gritava arto,  
Parecia mêmo loco,  
A moça tâva espantada,  
É ia temeno um pouco,  
Aquelle rapais pateta  
Qui berrava como porco.

É depois, aquella moça  
Não quiz namorá Nhô Quim,  
É antonce, elle ligêro  
Me veio falano ansim :  
— Nhá Purcheria, seu conseio  
Não valeu nada pra mim.

Eu falei as coisa doce,  
É berrei, sem não tê fim

Mais porêrn, aquella moça,  
Em veis de logo mi oiã,  
Começô fazê careta,  
É a jinela foi trancã,  
Eu antonce arresorvi,  
Vim ligêro lhe contã,  
Pra vancê dá outra moda,  
Pr'essa moça eu namorã.

Eu depois de ovi aquillo  
Qui Nhô Quim me foi dizê,  
Eu falei que coisa doce,  
Não são coisa de comê,  
São historia aqui de dentro,  
Do coração a se movê,  
Éssas coisa qui nois tem  
Cã por dentro a se mexê

Nhô Quim prestô tenção,  
É mi falô sem tardã  
Qui já tâva bem sabido,  
Dos namoro tâva ao pa  
É antonce foi correno,  
É na jinela foi berra,  
Quano viu aquella moça  
Nas grade se debruçô:

— Nhá Dona, mecê é bôfe !  
É os rim ! é coração !  
É tudo qui cá por dentro  
Si reuniu nas porção,  
É as tripa enfeitiçada  
Cum dilurvio de paixão !  
É meu ligô ! meu estomo !  
Tudo junto no montão.

A moça oiô espantada  
É da jinela foi sahi,  
Nhô Quim muito molado  
Disparô pra vim aqui,  
É me disse que os conseio  
Não deu certo nem dalli,  
Pois tudo que lhe espriqueei,  
Bem dereito loi sigui.

Eu disse: — Tá bão, mecê  
Não comprehende expricação.

000

Mais porêrn, agora mêmo  
Vô lhe dá outra lição,  
Mecê vá lá na jinela,  
É atire nas porção  
Os ôio pra quella moça  
Qui tomô seu coração.

Nhô Quim mi ouviu ligêro,  
Foi correno sem tardã  
Num lugã que no São Pôlo  
Elles mata os animã,  
É depois que lá chiegô,  
Ligêro elle foi compra  
Os ôio de muitos bicho  
Qui tâva morto por lá.

É depois, pegô um cordê,  
É os ôio foi enfiano,  
Tinha ôios de cabrito,  
É tamem de veis em quano  
Uns ôio de porco e boi,  
Os cordê ia omentano,  
É depois feis um rosario  
Qui logo foi amarrano.

É antonce, todo maço  
Daquelles ôio de animã,  
Nhô Quim correu ligêro,  
É foi depressa apinchã  
Na cara daquela moça  
Por quem se estava a babã,  
Pramode de vê se ansim,  
Se aprendia a namorã.

Mais porêrn, o resurtado  
Foi uma briga danada,  
A moça quasi morreu  
De susto da paiçada,  
Veio ambulancia correno,  
A famia arvorçada,  
É toda casa da moça  
De sordado foi cercada.

Nhô Quim já foi simbora,  
Jã fugiu para o arraiã,  
É disse que no São Pôlo,  
Nunca mais qué namorã,  
Eu tamem, agora juro  
Qui os conseio não vô dá,  
Da comade, amiga veia.

**Purcheria do Sabará.**



Carta a Paqueta

Agradecida pelo carinhoso acolhimento que teve a minha primeira cartinha, peço ao sr. redactor a fineza de publicar esta, que envio á gentil collaboradora da «Cigarra» — Paqueta.

Interessou-me deveras, Paqueta, a ultima cartinha que escreveste e que figurou no ultimo numero da nossa adorada «Cigarra». Pareceu-me ver em tuas palavras traduzida a grande bondade do teu coração. Com quanto carinho acolhes as tristes confidencias que te fazem as tuas irmãs de infortunio! E, nas tuas palavras tão cheias de doçura e de carinho, julguei ver-te estendendo os teus braços amigos para essas infelizes almas soffredoras, seccando, com o calor do teu affecto, as frias e amargas lagrimas dessas pobres victimas do amor e da ingratidão, dando-lhes, enfim, o teu affectuoso consolo para as suas maguas, para as suas dores. E tu que, como ellas, tambem soffres; tu, que tambem vives entre causticos de dôr, trilhando resignada a estrada da amargura; tu, que tambem soffres para a conservação do teu amor, tens sempre para ellas palavras de carinho e de conforto. Hoje, porém, mais affectuosa do que nunca, procurando um laço bem forte que possa unir esses pequeninos e amantes corações, tu fazes surgir a idéa para a formação da benemerita «Associação Beneficente das Victimias do Amor». São cinco os corações que tu pretendes unir com os affectuosos laços da mais sincera e carinhosa irmandade. São cinco, disseste tu, entretanto, eis-me aqui, Paqueta, com o rosto banhado em pranto, trazendo na fronte o esigma da dôr, a reclamar de ti, querida, um lugar a teu lado, ao lado das tuas infelizes e soffredoras irmãs. Ignoras, acaso, qual seja o meu soffrer?... Oh! não, Paqueta! Choramos ambas a mesma dôr, ambas trilhamos o mesmo calvario cravejado de espinhos e carregamos a mesma e pesada cruz do infortunio. Espera, Paqueta, que um dia os nossos passos se encontrarão na tenebrosa estrada que trilhamos. Um dia has de encontrar-me, trazendo nas mãos o coração despedaçado e nos olhos o sangue de muitas lagrimas — nodos que jamais se apagarão do meu rosto. E então, Paqueta, com o mais doloroso sorriso nos labios, mostrando-te meu peito, tumulo de recordações e saudades, hei de perguntar-te: — Qual de nós duas será a mais infeliz? Tu, que padeces muito, que soffres, tu que és a rainha das soffredoras, a madrinha das desilludidas? Ou serei eu, martyr do meu soffrimento, escrava da minha dôr? Somos ambas victimas do nosso destino cruel, mas precisamos viver, — viver para que? Para amar e soffrer! E os nossos soluços, a nossa amargura, as nossas dôres, unidos num só e eterno lamento, não de rolar sempre para a divina estancia da Resignação, longe da maldade dos homens, bem longe das ambições do mundo. Diga-me agora, Paqueta: «denre esses causticos de dôr, desabafos de almas desil-

ludidas», qual delles será o mais triste? Será o de Paqueta, a rainha das soffredoras, a madrinha das desilludidas, ou será o desta irman de soffrimentos, a soberana da dôr, a escrava da desventura? — Espera-te a irman de coração, *Diamante Azul*.

Perfil de Mlle. A. F. M.

A minha perfilada é alta, clara cabellos castanhos, bastante joven ainda, pois conta apenas 17 primaveras. Possui tudo quanto possa atrahir e encantar uma pessoa: — olhos castanhos, grandes e expressivos, sobrancelhas negras, aruueadas e espessas, longos e tambem negros cilios, nariz pequeno e bem alinhado, bocca bem feita, levemente sombreada por um gracioso buço, lindos e alvos dentes. Quando sorri, formam-se em suas rosadas faces duas encantadoras covinhas. Muito modesta, o que ainda mais faz realçar a sua belleza. Possuidora de um coração excessivamente bondoso, Mlle. a todos inspira sympathia e amizade. Todos que têm o prazer de conhecê-la, ficam captivos da sua belleza e extrema bondade. Possui Mlle muitos admiradores, sendo, porém, indifferente a todos. Quasi não passeia. Na minha opinião é a moça mais bella do bairro. Peço, Mlle., que não se zangue commigo, porque sou muito sua amiguinha e tambem porque tudo quanto aqui deixo escrito é a expressão da verdade. Ao sr. redactor ficará mais uma vez muito grata pela publicação, a *Princesa da Mão Negra*.

Mr. A. V. B.

O meu perfilado é baixo, gordo, carado, cabellos pretos, ondedos e abundantes; bigodes da mesma côr, que elle usa á americana. Olhos claros e expressivos. Bocca risonha, lindos dentes. E' de uma amabilidade captivante, «causeur» irresistivel. Mr. conta um numero illimitado de admiradoras, mas parece que possui um coração invulneravel ás setas do amor, conquistando a todas sem dar preferencia a nenhuma. Mr., a meu ver, tem um grande defeito: é muito voluvel. Tenho esperanza, porém, de que ainda mudará de idéa. Como diz o dictado: «Quem espera...» Mr. reside á rua Villa Nova e é irmão de conhecidos pintores brasileiros. Creio que já sabem quem é o dono deste perfil, por quem suspira noite e dia — *Uma leitora da «Cigarra»*.

Carta da Praia do Itararé

Esta manhan, live um bello sonho com certo rapaz do Braz, e quero contar á «Cigarra», como o faria á minha melhor amigo, como elle se passou: Sonhei que estava numa bella praia, a contemplar o vae-vem das ondas, quando numa bella lancha, avistei um bello rapaz, de porte elegante, alto, sympathico, olhos cor do céu; sua cabelleira não era das mais bastas, o que fazia sobressahir sua largo testa, que denotava grande intelligencia. Ao desembarcar, notou que

ali se achava a sua predilecta (que era eu), e seus labios entreabriram-se num doce e meigo sorriso, deixando ver uns bellissimos dentes. Estava, extasiada, a contemplar aquella doce visão, quando acordei bruscamente. O sonho da minha alma havia terminado. Quiz continuar o sonho delicioso, mas as primeiras claridades da manhan impediam-me de dormir. Então, já bem acordada, notei que a bella imagem do meu sonho não era sinão o B. B., auxiliar duma das principaes drogarias de S. Paulo. Eis, querida «Cigarra», o sonho que tive aqui na Praia do Itararé, e peço-te que o publiques em tuas queridas paginas, pelo que te sou muitissima grata. — Da tua assidua leitora — *Boneca*.

Echos de Bananal

«Deliciosa «Cigarra»: Se é permitido falar-se a uma doce cantora do estio, immortalizada por La Fontaine e laureada por Olegario Marianno, deixa que eu tambem falle de ti, bella «Cigarra», adorada por todos e lida por todo este Brasil. Não posso crêr que desta terra, onde as tuas irmãs cantam a magestade da natureza, não vão para as tuas azas de tulle os perfumes que a brisa por aqui espalha. Rogo-te, portanto, que apregões pela fanfarra da tua garganta estas verdades que te envio. Assim como um pintor escolhe as melhores tintas para celebrar-se com um quadro, tambem eu, para me casar, escolherei um moço que possua os seguintes predicados dos jovens daqui. — a besta cabelleira de Alonso Rocha; a tez morena do dr. Marcos; os verdes olhos de Romão Guimarães; o narizinho de Luciano Gouvêa; os labios de B. V. Costa; os dentinhos do Octacilio Ramos; a vivacidade de Firmo de Andrade; a elegancia de José Julio; o smartismo do Tertuliano; a coradura do V. Frágoso; as mãos de Oscar Ramos; os pés do Machadoinho; o bom humor de Joãozinho Gouvêa; a bondade de P. de Castro; o talento musical de Leandro; a verve de Coriolano e o riso do Silveira. Beijinhos affectuosos de *Hirondelle*.

Mlle. L. G.

«Cigarrinha» adorada. — Oh! Como me sinto feliz em dirigir-me a ti, cara e bella amiguinha. Afim de ornar tuas bellas paginas, envio-te o perfil de outra minha grande amiguinha: Mlle L. G. Ella o merece, pois é possuidora de um coração de anjo, alma pura como a madrugada tropical. E' muito joven ainda. De estatura regular, clara, de linda cor rosada; sua cabecinha é ornada por lindo cabelo castanho. Meio mundo anda captivo pelo influencia do seu olhar vivo e significativo. Em sua linda bocca se reflecte sempre um sorriso benevolo e perenne. Sei de uma pessoa que a adora! Mas, como é difficil conquistar aquelle coraçãozinho! Feliz de quem vir a possuil-o. Mlle., quando rodeada pelos seus elegantes priminhos, como é meiga e bondosa! Mlle. declama ad-

# Colaboração das Leitoras

## Dois perfis

• Sr. redactor. — Depois de uma ausencia de alguns mezes, eis-me de novo disposta a maçal-o com as minhas impertinentes tolices. Não é? Mas espero que seu magnanimo coração o perdão das faltas involuntariamente commettidas. Os perfis que hoje lhe envio (espero que não arranquem passaporte "viacesto"), são a expressão verdadeira de um factio fiel, quero dizer — real. Faltalhes, é verdade, a elegancia, o estylo florido, phrases perfumosas... mas, que fazer? «Cada um enterra seu pae como pôde». Foi o que fiz, escrevendo os perfis abaixo:

• Elle é alumno do Gymnasio do Estado e reside á rua Castro Alves (Paulista). Apesar de não ser um typo de belleza, é de rara sympathia. Almirante possui um coraçãozinho de ouro, uma delicadesa extrema que a todos captiva. Alumno estudioso, bom filho, irmão dedicado, amigo sincero, seu nome é por todos querido. A sua natural amabilidade prende e seduz. Os seus cabellos são negros. Traz estampadas na fronte nobreza e altivez. Os seus olhos trazem a firmeza do seu character. Nelles se reflecte o amor sincero e eterno que dedica a uma joven, segunda annista da Normal Secundaria. *Ella*, apesar de ignorar este affecto, é bem merecedora delle. Sua primeira inicial é M. e reside á rua G... proximo á Liberdade. •Mignonne... de uma graça e sym-

pathia inexcidiveis, é o coração mais bem formado que conheço. M... detesta os bailes, não aprecia muito os cinemas. É amiga das criancinhas, ás quaes adôra. Mlle. diz que não ama, nem amará... Si, porém, que desde algum tempo ama, com sinceridade, o meu perfilado... São dois corações que se comprehendem ao mesmo tempo que se não entendem... Porque esse contraste? O caso é singular. Porque si M. é amada pelo J. sem o saber, elle tambem o é nas mesmas condições. Capricho do destino? Não. É a justa recompensa á constancia e firmeza de J., que soube em silencio amala e soffrer com os actos da passada indifferença que ella demonstrava. Hoje?... Tudo mudou! O seu sorriso indifferente, ao vel-o, esconde as palpitaciones de seu coração apaixonado. Não se falam, nem sequer se comprimentam. Sei, porém, que elle já pediu a um amigo que o apresentasse. Sabem quem são? Ella frequenta as aulas da Cruz Vermelha, dirigidas pelo dr. Gelli, e elle (perdõe moço, a indiscreção) é o Almirante J., a quem todos querem e estimam. — *Baby e Mary*.

Mr. J. E. S.

• Inesquecivel "Cigarrinha. — Recendo que não fosse atendida, pinda não te dirigi nenhuma palavra; mas, agora que as amiguinhas me desenganaram deste mau presentimento, peço te escutar e publicar o perfil do meu adorado J. E. S. Elle é de estatura mais baixa que alta, de um moreno lindo, olhos pequenos, mas bregeiros; cabellos bem

pretos e penteados para traz. Veste-se bem, ficando mais lindinho com o terno claro. Frequenta diversas sociedades, apreciando mais o "Avenida Club". Tem o sobrenome de uma santa e é muito bomzinho. Um grandê

defeito, porém, não se lhe pode dooar: é muito orgulhoso, pois nem ao menos me dá algumas esperanças. Mas hei de vigial-o por todos os lados, até conseguir ser correspondida. Ouvi dizer que já ama e é amado por uma linda menina do bairro de Santa Cecilia. Será possivel que eu tenha uma rival com mais vantagem? Será exacto? Hei de sabel-o! Todos os dias o vejo: é infallivel no Skating e nas matinées do High-Life. Basta, para não voltar á minha desillusão, bella "Cigarrinha", queira notar a côr do papel em que te escrevo: é verde, não é? Por isso não deixe de publicar, desfazendo assim esta outra esooença. Muito alegre e agradecida, fica a amiga sincera *Petite Margarida*.

## Edital de casamentos

• Sr. redactor — Peço-lhe publicar no proximo numero da adorada "Cigarra", o seguinte edital de casamentos: "Com o favor de Deus e da "Cigarra", pretendem casar-se Mlle. E... com o joven H. F.; ella com 19 annos de idade, alta, magra, morena, residente na Villa Mathias, nesta comarca de Santos. Elle, joven literato, com 22 annos, estatura regular, magro, moreno, empregado no banco... tambem residente na Villa Mathias, da mesma comarca. Se algum souber de algum impedimento, accuse-o para os fins de direito, etc., etc..

Com a publicação do presente edital nas paginas da querida "Cigarra", ficará eternamente agradecida a amiguinha *Azuréa*.

**EMULSÃO  
DE SCOTT**  
(A ORIGINAL)

**Fortalece  
O Organismo**



O meu Noivo

"Estou zangada e bem zangada contigo. Sabes porque? Porque sendo esta a quinta carta que te escrevo, não ha possibilidade de a ver publicada na tua lindissima revista. Vamos vêr si desta vez serei mais feliz. Domingo fui á festa do Tietê e. no meio daquella grande quantidade de moços, quiz procurar um noivo que tivesse: a prolixidade do Gregorio F., a linda boquinha e o signal do Henrique Amaral; o smartismo e a delicadeza do José Guilherme; a altura e os sorrisos divinaes do meu predilecto José Lopes; o nariz e a intelligencia do A. Furtado; a melancholia e a fimidez do Christino Azevedo; a amabilidade e a sympathia do Antonio Amaral; o talento e a pose do dr. Carlos; a meiguice e a simplicidade do João E. Guimarães; a elegancia e a bondade do Adolpho Klein; a constancia e a santidade do Lethelbe; os olhos scismadores do Romulo; a distincção do Abilio Esteves; o moreno do Raul; o comico do Diamantino; os cabellos do Q.; a vivacidade do Gerino; o *absolutamente* do Alberto; a altivez do Accacio; a pontualidade e a indifferença do Fritz Klein; a resolução do Crespo; a ambição do Aurelio Machado; o queixo e as idéas casamenteiras do Juvenal. No dia em que tiver e ventura de encontrar um noivo possuidor de todos estes predilectos, então... caso-me logo, immediatamente. Depondo um sonôro beijo nas tuas niveas azas, ousou assignar-me tua do coração — *Ré mysteriosa*..

Notas de Descalvado

"Queridinha "Cigarra.. — Mil felicidades — Sou muito tua amiguinha e quero que correspondas á minha amizade guardando bem escondido em tuas azas delicadas uma porção de segredos que vou contar-te. Escuta bem o que vi na soirée do dia 23: As Alémas, muito satisfeitas, dansavam alegremente; as Penteados, esquecidas de S. Carlos, deixavam-se levar nas valsas deliciosas; a Theodolinda, sempre graciosa, mostrava-se incansavel nos rodopios da dança; Helena, na sua costumada elegancia; Ge... deixára, talvez, alguma cousa em casa, pois estava tão inquieta...; certa moça (cujo nome não declino), apaixonada pelo joven professor, não pôde conseguir deste o prazer de uma valsa, — console-se, amiguinha... são cousas do mundo; uma gentil são-carlense muito se distinguiu pela sua elegancia e modestia; Stella, sempre risonha e encantadora. — Passemos agora á secção masculina: Mario, deu sobejas provas da sua habilidade na arte coreographica; Paulo, alegre e prazenteiro, dançou bastante; L., mais socegado, pareceu deizar mais descaçada a sua *mignon*; Sylvio, pouco dansou, presumo que achasse faltasse alguma cousa; Lazinho Ferraz, *elegantemente enfraquecido*, não dansou, talvez por lembrar-se de sua formatura... ficava, ás vezes, toco *juravê*; Odileo, parecia um tanto retrahido, não deu o ar de sua graça; Jozezinho, fôo sa-

zarino, não perdeu uma contradansa: o Jorge, tambem muito retrahido, não quiz dansar. E' bastante, "Cigarrinha" querida. Não quero que seja muito pesada a carga destes segredos. Espero, e as minhas amiguinhas tambem, ver no proximo numero, sob tuas azas, tudo isto que te contei. Faze-o, sim? Adeus e mil beijos da tua amiguinha anciosa — *Sinhá*..

Telegrapho sem fios

• Consta-nos que a senhorita Olga L. occupa-se actualmente na terminação de um famoso poema de sua lavra, ao qual chamará... (aqui as palavras chegaram truncadas). Nossos parabens.

• E' esperada hoje nesta capital a senhorita Zuleika, que aqui vem a tratamento de saude. Dizem os doutos tratar-se de uma *Cupidite* em 3º grau. Desejamos prompto restabelecimento.

• A joven Martha acha-se occupadissima com os seus projectos para o novo uniforme de socias-enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira. Dizem ser uma obra prima no genero. "Nos complimenta..

• Soubemos que alguém, numa reunião social, affirmou que a Lecticia L. é uma verdadeira joia. Essa judiciosa affirmativa foi plenamente approvada.

• Telegrammas especiaes affirmam que as distinctas e gentis Lauritas ficam zangadas quando vêem seu lindo nome na bella "Cigarrinha.. Será verdade? Não cremos, pois não ha motivos para isso..

• Foi confirmada a noticia de que a senhorita M. Emilio, ao voltar da Escola (Normal) vem com tanta fome que, logo á porta da rua, pede á creada que "ponha o jantar na meza, pois já é bem tarde..."

• Diz Emilia P. que admira tanto o 45 que si pudesse... Emfim como o silencio é de ouro... calo-me.

• A joven e brilhante poetisa e escriptora Julieta mudou o coração para o braço esquerdo. — O que intriga a todos, santa curiosidade! é a vontade de saber si ella tem dois corações e qual delles funciona... Esperamos uma resposta tranquillizadora.

• A bella Noemia parece ter feito promessa de não apparecer mais no "ex-bairro.. Será combinação com a gentil Candida? Dizem todos que sim. O' se ahoritas! Isso é uma ingratidão!...

Sr. redactor. — Pedimos a publicação destas notas do nosso telegrapho sem fios. Bem sabemos que não tem muita graça, que o papel não presta, que a letra é pessima... e que só tem erros e tolices (não apoiado). Mas, nem por isso, irão para o cesto, não é assim? Si a letra hoje está pessima é porque escrevo a galope; para o proximo numero enviarei notas de rapazes com uma lettrinha ultra-chic. Olha, sr. redactor, eu não quero que se descubra que as "professoras de talento, não... percebeu? Adem! Vou á cidade fazer o triângulo. Deixa alguma cousa? A's ordens. *Professora de talento*..

Pessoal de S. Paulo em Santos

"Querida "Cigarra.. — Estive uma semana em Santos, onde encontrei muita gente chic da sossa Paulicéa e, por isso, venho hoje pedir-te o favor de publicar no teu proximo numero os impressões que tive das moças e rapazes hospedados no Parque Balneario. Observei e vi: Aida Brandão, radiante com a visita de alguém. (parabens, Mlle.); Escarina Simões, como sempre, muito vistosa; Martha Patureau, satisfeitissima com a sua estadia em Santos; Gilda Lefèvre, a mais loura de todas, porém, um pouco tristonha, (qual será a causa, senhorita?); Sylvia Vergueiro, muito devota da S. Diogo; Celia H., muito bonifinha, captivou varios corações, entre os quaes o de um joven advogado; Maria Amelia Castilho, linda creaturinha, gostando muito dos domingos...; Edith Rocha Mello, alegre e divertida, dançando com primor. E' uma verdadeira tetéa; Ritinha Seabra, apreciando muito a dança. Entre os moços, notei: Cesar Vergueiro, arranjando passeios para as moças. Mr. parece refractario ao casamento! Que é isso? Um deputado precisa casar? Totico Cunha, sempre predilecto. (Oh! que corda grossa Mr. tirava); Raul Allonseca, convertido em sombra de Mlle (Mr. não teve ciúmes do louro official?); João Miacrino, muitissimo entusiasmado pela Colombia. (Pudera, estava tão lindamente representada!); Amadeu Silveira, fazendo concorrencia ao T. (Cuidado, que dahi pode resultar algum duello); Durval Rocha, muito a vontade no meio das moças (Mr. não ficou "meio absolutamente"?); Diogo Lara, preso por um par de olhos verdes, olhos côr do mar; Domingos Assumpção, em adoravel flirt... (Não tenha receio, eu sou discreta); Antonio Bueno, atacado de paixonite aguda (Mr. é muito voluvel); Luiz Caialla, num flirt terrivel... Sr. redactor, desde já muito agradece a publicação desta, a sincera admiradora *Mlle. Crysanthème*..

Notas chics

• Ao cahir da tarde, quando meu coração se sente opprimido pelo immorredouro passado, lembrando-me de ti, ó amiga "Cigarra.. sinto-me alliviada, dedicando-te alguns minutos. Não sei porque: Ricardo Danutre ficou tão insensivel que nem mesmo nota que um coraçãozinho se desfiaha por sua causa... ao menos, então, por teu amor, mande firar essas adoraveis costelletas, sim? Lery anda embalado em um sonho de amor, á entrada do Conservatorio; aviso ao Mario Pinotti que ha alguém que o ama apaixonadamente e creê não ser correspondida; porque será que o Adhemar T. está tão amigo da rainha de Portugal?; aprecio a eterna paciencia do Alcides Assumpção. Muito bem, moço, com paciencia e perseverancia tudo se alcança; o Oscar H. de M. não se recorda mais dos idyllias de viagem o bordo do "Tabatua"; Edgard Pereira, qual a razão da tua indifferença? não vê que alguma moço de amor por



miravelmente: dança muito bem, mas, infelizmente, não frequenta os nossos clubs. Esta meiga creatura me foi apresentada ha pouco tempo e já tornou-se digna da minha maior e sincera amizade. Sua bella vivenda é situada num saudavel ponto do bairro de Villa Marianna. Não se zangue Mlle. L.; se quizer saber quem é a autora do seu perfil, vá á rua... n. ... 4... 2, e lá encontrará um apertado abraço Finalizo pedindo, rogando, supplicando á "Cigarrinha", que não deixe de publicar estas poucas linhas. Serei atendida? — *Conflagração*.

Cultura Artistica de Campinas

• Venho pedir-te agasalho para as notas colhidas numa matiné da «Cultura Artistica», onde se reune a fina flôr do ninho de encantos que é esta nossa adorada Campinas! Que belleza! Flores e alegria em profusão! Eis o que vi: Maria Christina, cantando uma linda cançoneta; Sinhá, fazendo as honras da casa; Cynira, tendo sempre uma palavrinha amavel para com todos; Lavinia, querendo servir chá sem assucar; Maria José, ás voltas com a insistencia de um rapaz; Maria Guedes, estava uma tetêa; Valentina, dando conselhos e Nota perguntando se ella os punha em pratica; Hermosina, sorrindo muito amavel; Armandinha Barros, muito chic e dançando admiravelmente; Celia, bella e pensativa; Ondina, pedindo o comparecimento de certa pessoa na proxima matiné; Alexandre Miranda, achando esplendida a reunião; Perseu, dizendo que podia ter sido mellhor; Adhemar, alegre como sempre; Paulo Moretz-Shon, achando adoraveis as festas campineiras; Celta Preta, dizendo a uma senhorita: "Acha que aquillo seja dançar bem?... Então a senhorita ainda não viu... (Que rosa!); A. V., dançando com a prima, formem um lindo par; Mucio, dizendo ser a valsa a rainha das danças, (tem gosto); L., levou um tombo... teria sido ofuscado pelos raios solares?...; Floriano, vangloriando a sua sinceridade, (será sincero?); Amilcar Tavares disse bem os versos de Bocage; Arthursinho, espiou só... (porque seria?). Como já está longa esta lista! Espero, porém, que ella será publicada. É tão raro a boa e bella "Cigarra", falar de Campinas! Entretanto, ella é campineira da gema... Adeus. Um beijo da amiguinha *Bisbilhoteira*.

Royal

• Enviando-te um beijinho de saudades, peço-te que publiques esta cartinha. Não seja ingrata com quem tanto te quer, sim? Eis as bellas frequentadoras: — Milles. Duarte Nunes, elegantissimas com os seus bellos chapêos russos. Mlle. Mimi Guimaraes, chic e bella, sobretudo quando o sorriso paira em seus lindos labios; mlle. Lacerda Franco é possuidora de uns bellos olhos fascinadores; mlle. Zaira Vanorden tem duas lindas covinhas que já seduziram alguém; mlle.

Dulce é linda, parece mesmo um botão de rosa a desabrochar!; mlle. Nenê Paula Lima estava um verdadeiro encanto; mlle. Zoraide, linda na sua bello toilette, é pena, porém... Agora os chics frequentadores: Luiz Sucupira estava tão serio, nem se dignou cumprimentar-me... porque?; Setubal, sempre triste o meu Paulinho... ingratições?; Horacio, estava tão apertadinho que nem se podia mover; Fernandinho... eu vi! meus parabens! além de que és parecidissimo com aquella chic mlle. de oculos, ainda conquistavas o seu bello sorriso, heim, maganão! És feliz!; Itapema dirigio ternos olhares a uma bella moreninha; Julinho... és bem feliz, muitissimo feliz! Como ella é linda!; Celta é uma tetêa, porém, eu não gosto de moço que se pinta; Carlito, muito riso, pouco sizo; Kant dizendo: Estas meninas deixam-me tonto, inebriante!; Bibi com uma chupetinha na bocca... E é só, amada "Cigarra". Não deixe de atender a tua essidua leitora — *Cupido*.

Perfil de M. de M. —

• É uma bella moreninha... juro! Esbelta, intelligente, olhos castanhos escuros, muito vivos e fascinadores; cabellos negros como ozeviche; nariz lindissimo, de fôrma grega; bocca admiravelmente talhada, labios finos e muito rubros como um botão de rosa! Quando ri, nos mostra duas filasinhas de dentes, todos eguaes, muito alvos e bellos! (Um dos mais bellos attractivos da mulher). Adora a poesia, possuindo uma escolhida e bella collecção de primorosos sonetos, dos nossos mais talentosos poetas. Como a poesia, adora tambem a musica e o canto. É muito jovem; 16 primaveras, apenas; grande é o numero de seus admiradores; porém, não me consta que dê preferencia a algum; creio até que M. é indifferente. Dança e patina magnificamente. Vejo-a sempre no campo do S. F. B. Club em dias de jogo, torcendo pelas cores preto e branco. O seu nome é trisylobo e mora á rua... n 264. Já advinharam quem é a minha sympathica e risonha perfilada? Pois ella é conhecidissima na sociedade. Ainda digo mais: é carioca da gema e tem uma mana, joven professora, recentemente diplomada e possuidora de uns bellos olhos castanhos. — *Agalé*.

Minhas descobertas

• Querida "Cigarra" — Enthusiasma da com as fitas policieas dos cinematographos, resolvi tornar-me uma detective e comeci por descobrir aqui, no bairro da Liberdade, diversas coisinhas que vou mencionar: a Villacinha quer, á viva força, fazer presente de seu precioso coraçãozinho; o João Bonilha brevemente transferirá a sua residencia para a esquina da rua G. B.; Luiz gosta immensamente de fazer pirraças a L.; Sylvio Moraes anda muito preocupado; Carlito Duprat continua a ser voluvel; João Caropreso é o santinho do bairro; João Lopes cresce o seu palmo por dia; Aché

é muito importante e, finalmente, o Caio já fez as pazes commigo. Beijos da amiguinha de coração — *Andreina*.

Sotrée na Liberdade

• Pedimos-he a fineza de publicar na sua apreciada e brilhante revista «A Cigarra» a seguinte lista do que observamos numa soirée realisada em casa de uma distincto familia residente no bairro da Liberdade, na vespera do dia de S. João: Aurora, desembaraçada; Brazilia, graciosa; Virginia, alegre; Alzira só dançou com o A. (fez bem, senhorita, porque elle, realmente, é muito bonito); Olympia, sizuda; Dulcolina não quiz dançar; Dicta dançou a noite toda com o U.; Cecilia, bonitinha; Ascendina, sympathica. Entre os rapazes: o A. Capellano, elegante; Juca, mignon; Alfredo quasi não dançou, talvez porque lá não estava a sua predilecta; Arthur, muito comico; João, impressionado com os olhares de certa menina; Ulysses, encantado por uma moreninha; Alfredo R., delicado; Antoninho, cotuba e, finalmente, Henrique C., apesar de não dançar, foi o mais apreciado. Esperando que a «Cigarra» nos honre com a publicação desta cartinha (a honra é toda nossa), ficamos-lhe desde já muitissimo agradecidas. Das leitoras *Violeta e Saudade*.

Mr. J. F. A.

• Cançada de lhe enviar listas, para serem eternamente jogadas na cesta, jurei que esta seria a ultima tentativa. Seja boassinha ao menos uma vez para commigo e publique este perfil. (Com muito prazer!). Mr. J. F. A. reside no bairro de Villa Buarque. É alto, magrinho e muito elegante. Sendo a flôr do bairro, possui um rostinho delicado, de irresistivel sympathia. Seus olhos castanhos escuros traduzem toda a bondade de seu coração. Cabellos negros, lindamente ondedados; nariz erecto e bem formado e a boquinha minuscula, entreabrindo-se num sorriso encantador. Possuidor de todos estes predicados, nem assim se mostra orgulhoso, attrahe-me com a sua modestia e grandeza de sua alma. Espero ler este perfil na proxima «Cigarra», a quem envio muitas caricias. — *Psyché*.

Notas do Paraizo

• Querida "Cigarra". A tua extrema bondade anima-me a pedir-te um logarsinho para esta pequena lista. Tenho visto: Aurora, com saudades... Herminia, querendo ser condessa, faz bem. Antonietta, fazendo uma lista para a "Cigarra". Margarida... que mau gosto!... Mlle. merece mais. Milles. Toledo, interrogando as creanças. Julia, na igreja não se brinca. Rapazes; Neco S., experimentando um charuto. Lúli, cuidado, já estão preparando as bengalas! Chiquito, acha que já é alto para não usar chapéu. Alfonso, não vae á feira para não a ver com outro... H. C., ella já pertence a um seu amigo. Carlos, resignando-se... Não dóe. Não sendo esta muito longa, espero vel-a publicada no proximo numero. A amiga e constante leitora — *Crevias*.





de Amalia D. e S.; a elegancia de Judith Vasques; o lindo perfil de Maria da Penha; o sorriso fascinador de Alice D. e S.; a inquietude de Olinda; a ausencia de Zulmira; a frequencia de Cecilia; a innocencia de Amelia; a pelle de I. C.; a melancholia de Raphaela; o terno olhar de Idalina; a constancia de Olga D. e S.; a seriedade de Guimarsinha. Agora os rapazes: o porte mignon do Antonio Chaves; o smartismo de certo normalista da rua das Palmeiras, perto da rua Tupy; a bondade do Nhonho; o andar do Alberto Succio; o terno olhar do Bentinho Pauperio; a sympathia do Vicente Silva; o bom coração de Lulu; o riso de Totó; a delicadeza de Achilles Silva; a linda camelia da lapella do Alfredo Durval e Silva; a ausencia do Antonio Abranches; o pisca-pisca do Alvarinho e a indifferença do Plinio Borba. Prompto, sr. redactor. Está bem extensa. não? Envio-lhe bem cedo, para ser uma das primeiras e assim não ficar no esquecimento. Ouvia? Adeusinho da amiguinha muito grata — *Leiloeira*.

Notinhas de Iguape

"Como li no ultimo numero da sympathica revista "A Cigarra", a publicação de uma cartinha da senhorita Japyra, animei-me tambem a escrever-voas, pedindo legar na vossa revista para estas nolinhas de Iguape. Eu sou muito entrometida (não apoiado) e por isso impliquei aqui com: O indifferentismo do Alfredo, o andar do Bento, o genio do Gumerindo, os disparates do dr. M., a ingratidão do Melico, a inconstancia do Nico, as gracinhas do Persio, a paixão do S. Pereira, e o retrahimento do J. Caetano, as taboas da A., as esperanças de Conceição, o olhar de Cotinha, o pensar de Chiquita, as brigas de E., a tristeza de Ida, as fitas de J., o pen-teado de Sinha e a convicção de S. Desde já lhe fica agradecida a amiguinha — *Cetra*.

Reunião familiar

"O que notei durante a reunião dada em casa da distincta senhorita Palmyra Mello: Amalia Santizi, possuidora de uma bella voz. Alzira Pereira de Andrade, radiante com as noticias que recebera. Marianna P. Gonçalves, cada vez mais attraente. Lourdes Castro, sympathica. Ermelinda Santizi, boesinha. As Coimbra, engraçadinhas. Marrocas E. pouco dansou. Judith Pereira Carvalho estava tão triste. Porque? Palmyra R. de Mello, apreciadissima. Rapazes: Luiz Castro, sempre chic. João Gonçalves, elegante e extremamente sympathico. José Castro, atrapelhado com as amiguinhas. Jonathas Monteiro, contente pelas pazes feitas com M... Oriont Cordeiro, sentido da festa acabar tão cedo. Augusto Gonçalves, o meu ideal. A. Ribeiro, seductor. Henrique dansa admiravelmente. Eugenio Mello, meus parabens pela pequena que arranjuste. E' mesmo chic... Hypolito toca admiravelmente. E outros

de que não me recordo. Querida "Cigarra", se não publicares, ficarei... zangada. Da tua leitora até o fim do mundo — *Paris*.

De Limeira

"Bom dia, cara "Cigarrinha". Como tens passado? Bem? Para alegrar todas tuas leitoras abres tuas delicadas azinhas, soltas o vôo e eis a linda "Cigarrinha", de cidade em cidade, cantando alegremente á janella de cada umas das amiguinhas, não é verdade? Pois, não imaginas, linda e gentil "Cigarrinha", quanto és apreciada aqui em Limeira. Eu creio que não ha pessoa que não te procure, são crianças, moços, velhos, emfim todos se apressam para verte. Por isso, quero apresentar-te umas moças e rapazes chics de Limeira, creio que agasalharás esta listinha num cantinho de tuas azas. Pois lá vão as minhas notas. Moças: Violeta, tristonha; L., com saudades do J. M. M.; Y., rival da Bertini; E., quer bem a afilhada... (estou desconfiada). I., muito catholica; Pequetita, uma noivinha lindinha; Béavinda, muito retrahida; Alzira, folando sempre em Santos e diz ser terra adoravel; Zaira, os lindos cachos muito a enfeitam; Julia, alegre por estar noiva; Adalgisa, engraçadinha; a bondade de Astolphina e os olhos da Antonieta. Rapazes: a amabilidade do Chiquinho, o andar chic do Nestor, a paixão do Rubens por uma santista, o contentamento do Jorge, devido ao regresso... (não sou tão indiscreta), a sympathia do professor Luccas, a belleza do João, os passeios depois da réza, aos domingos, do B. S. V.; T., frequentando o "Limeira Club"; Tonico, sympathico campeão; Fausto Esteves, não ligando a nenhuma limeirense; Biby Ramos, engraçadinho com seu uniforme; a seriedade do Pery, causando curiosidade a uma senhorita e finalmente eu que sou a limeirense mais despresada. Para finalizar tenho a contar á "Cigarra", que eu sou uma das assiduas leitoras, e peço a publicação. Sem mais fico muito grata e espero ansiosa a publicação desta. Da amiguinha muito cacete (não apoiado) — *Joanna d'Arc.*

De Batatas

"Minha querida "Cigarra". As minhas amiguinhas desta cidade presidencial estão zangadinhas contigo, pois são tuas constantes leitoras e tu não attendes ás linhas que quasi semanalmente te escrevem. Porque fazes assim, minha querida "Cigarra"? Estou certa que vaes mudar de procedimento e por isso vou contar-te que a M. voltou mais noivinha; a Adelaide parece que desta vez vai mesma; Olivia gosta de phansias furcas; Clarisse não volta para Cajúri; Dora está com saudades do foot-ball; Filhinha está muito *chiquinha*; L. está apaixonada por um primo; o Joca anda muito pelintra, mas pallido e triste; o dr. G. anda desilludido, a vida das doutoras está perdendo animação;

o Chiquinho está muito comportado; o dr. Sncupira gosta de rosas. E quem mais gosta de ti "Cigarra", é a—*Titá*.

Observações da Consolação

"Rogo-lhe o especial favor de publicar esta lista de rapazes e senhoritas. Eis ahi o que observei: Maria José, toda contente do lado do seu noivinho. Maria P., triste. Isabel, muito sympathica. Elisa é uma gracinha. Aurora, sempre em casa. Candira não devia... Jacyra sempre elegante. Maria C., cada vez mais distincta. Olinda, a bella florista. Paulina, triste com a ausencia... Maria jurou que não quer mais voltar da Fazenda. Irene, infallivel no Cinema Guarany. J. C., muito bem! sympathico (H., sempre linda. Judith adora os bailes. Rapazes: Ernani está ficando... Carlos, sempre feio. Rolim tem um bom amigo. Joãozinho, um bello moreninho. Geraldo é o rapaz mais bello que conheço. P., para que te servem os olhos si olhas sempre por cima. Paulino, elegante. Antonio é muito prosa. Euclydes, fazendo carinhos a H. Saverio anda triste por ter brigado com o futuro... Luiz, modesto e avarento em amores (porque? não zangue!) o Rizzo... direi outro numero. Si esta fór publicada, querida "Cigarra", prometto que lhe mandarei muitas e muitas outras cartinhas. Desde já agradece a tua amiga e leitora — *A menina mais levada da Consolação*.

Mlle. E. S. S.

"Envio-te estas pequenas linhas, para que seja publicada nas tuas adoraveis folhas. Reside a minha perfilada nos Campos Elyseos, á rua dos Guayanazes No... não! Conta deseiese primaveras e é muito sympathica. E' de um moreno chic, e sua basta cabelleira, de um castanho escuro, é bella, ondeada e bem cultivada. Que linda cabelleira! Seus olhos, castanhos escuros, são lindos e a todos fascinam. Veste-se com gosto e simplicidade preferindo as côres branca, kaki e azul-marinho. Possui um porte elegante e é muito amavel para com todos. Freqüentadora assidua do Colyseu e apreciadora do foot-ball, E' muito caritativa e boasinha. E' santista, residindo actualmente em S. Paulo, onde conta um largo numero de amiguinhas e admiradores, apesar de estar aqui ha pouco tempo. Trala aos seus admiradores com indifferença, pois o seu coração já está entregue ao seu querido. D'antes era muito alegre e divertida, mas agora anda tristonha e pensativa, porque será? Mlle. fica mais linda quando pensa. Tem professores em casa, toca piano, preferindo as musicas tristes. Suas mãos são, pequenas, delicadas e habilidosas. Direi mais; todas as tardes passa um rapaz por sua casa, e deita-lhe uns olhares... porem Mlle. não liga. Faz bem, o coração deve pertencer só a um. Isso é que é moça correcta e distincta. Para terminar direi: é muito modesta e possui um coração de ouro. Beijinhos mil, querida "Cigarra", e publico, sim? Da constante leitora. — *Myrie*.



ti... e, mesmo notando a tua indiferença, jura amar-te eternamente: — ha dias encontrei-me com o Euclydes Carvalho, estava tão bonitinho que foi preciso observá-lo com o meu «Iorgnon» para reconhecer-o, pois pensava que a metamorphose só se dava entre as borboletas. Adeus, «Cigarra» querida: procure não esquecer-te da *Euterpe*».

Perfil de V. M.

«Morena, cor de jumbo, olhos e cabellos negros, bocca pequena, nariz aquilino, meiga e scismadora, delgada e elegante, possui um andar sereno e tentador. Coração de ouro, digno de amor eterno. Reside á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, numero impar: cursa o quarto anno da Escola Normal do Braz e tem por habito dizer: — «Quem ama sinceramente, não ama duas vezes...» — Constante, sincera e resignada como Jesus, é amada e querida por todos que têm a ventura de conhecê-la. Cara e adorada «Cigarrinha», publique este pequeno perfil, do contrario, muito triste ficará a amiguinha e constante leitora — *Saudade*..»

Quero casar-me

«Sou bem infeliz, querida «Cigarra», com as minhas reportagens, pois esta é a terceira vez que te escrevo e ainda não fui attendida. «Tenha dó de mim!». Eis agora a listinha: Quero casar-me: sou, porém, muito feia e o Zezé disse que só se casa commigo quando eu chegar a possuir: a simplicidade de Filhinha Morse, a bondade de Semiramis Fagundes, a elegancia de Alayde Fagundes, as covinhas da Nilva Moraes, a boquinha de Ignez Landall, os pésinhos de Elisa Covra; os meigos olhares de Zenaide Vianna e a delicadeza de Elisinha Nobre. Não acha que o Zezé é muito exigente? Emfim, como decidi casar-me, se não for com elle, será com outro. Mil beijos á «Cigarra» da constante leitora e collaboradora — *Ledhe*».

Pedido urgente de informações

«Uma curiosa pede ás leitoras da «Cigarra», o obsequio de informar, com toda a urgencia, o paradeiro do sr. Amador, vulgo normalista, residente á rua... e frequentador do theatro São Paulo. Com grande anciedade aguarda noticias pela «Cigarra». — *Uma admiradora*».

Club «A Cigarra».

«Peço-lhe o grande favor de publicar em um logarsinho dessa tão querida revista, o que notei durante o grande baile de anniversario do excellente Club «A Cigarra»: Carmelita Spillorghs era a menina mais encantadora do baile; Joanninha Penna, vistosa; Olga Coelho, engraçadinha; Zoé de Paula Lima, parecia estar triste; as Garridos, elegantes; Isaura Manita, affectada no dansar; Dulce, estará segura que elle?...; Nenê Paula Lima, com um bello vestido;

Hebe Lejeune, levadinha e de uma gracinha especial; Trindade C. de Mello, dansando muito; Luiz Sucupira conquistou a moreninha; Miguel Paula Lima, dansando muito com a...; Carlos Vasques, o mais elegante; Cassio, olhando muito para C. S., (ella é muito bonitinha, mas creio que não liga); Amadeu Saraiva, jovial; Armando, parecia triste, pois ella estava dansando muito com o C. A.; Carlos Penteado, muito querido e, finalmente, Nabor, o meu apaixonado. Muito grata, a amiguinha *Xará*».

Frequetadores do Royal

«Pires de Campos, bonitinho e apreciado pelas frequentadoras deste cinema; Chico, bello e de uma sympathia irresistivel; Godofredo Guimarães, de uns tempos para cá, anda muito quieto e triste (será alguma paixonite aguda?); C. ama-a verdadeiramente (creio que é por isso que elle não liga a moça nenhuma); Alcides Guimarães é muito ingrato para commigo; quem será a feliz possuidora desse bello coraçãozinho?; Altino, se não fosse a sua pose, seria mais sympathico. (Nem o seu homonymo presidente se mostra tão importante!) Lauro, anda com ares de santinho, e é por isso que me cumpre avisar que não engulam a pitula: elle namora por mero passatempo; Chaves, parece que sympathisa muito com uma loirinha (ohe que ella já tem dono). Mil beijinhos da sincera amiguinha — *Vingativa*».

Perfil de T. A. de L.

«Reside o meu perfilado á rua Bonita. Tu o conheces, querida, «Cigarra»? Elle é amavel, sympathico, retrahido, mas de genio alegre. Quem tiver a felicidade de passar algumas horas em sua companhia, ficará admirado de tão bellas qualidades. Mr. T. A. de L. é alto, claro, tem olhos verdea, expressivos, cabellos castanhos escuros e tem gosto especial para frajar-se. Mr. é diplomado pelo Mackenzie, onde conta innumerous amigos e admiradores; trabalha num banco da rua de S. Benlo. Pertence a uma das mais distinctas familias da alta sociedade paulista. Mr., apesar de possuir todos esses attractivos, é de uma modestia encantadora. E' extremo para com a familia; sempre o vejo acompanhando a sua unica maninha. Mr. frequenta o bairro... pela qual parece ter certa predilecção. Si publicares, querida «Cigarra», prometto enviarte para o proximo numero o perfil de uma senhorita, muito tua amiguinha e minha tambem. Da assidua leitora e sincera admiradora — *Mysteriosa*».

Moças e rapazes de Bragança

«A brilhante «Cigarra», é entre nós immensamente estimada e muito lida, e por esse motivo esta sua assidua e dedicada leitora toma a liberdade de enviar-lhe uma lista das moças e rapazes do nosso escól, esperando vê-la publicada, pelo que antecipadamente agradeço.

Moças: Mariasinha, «mignon»; Zaira M. Alves, elegante; Dirce, *sympathica*; Jandyra, constante; Alzirinha, loirinha; Maria E. Barbosa, eximia dansarina; Dora Franchi, gentil; Stael de Carvalho, pianista; Siomaro, cantora; Milles. Anhaia, retrahidas; Olyntha Carneiro, romanthica; Argemira Prado, attrahte; Dorilla Medeiros, meiga; Adail Barbosa, risonha; Maria A. Prado, sincera; Isabel Teixeira, graciosa; Gecy de Oliveira, boasinha; Carlinda Barbosa, desembaraçada; Zizi Carvalho, jovial; Tonica, engraçadinha; Geminy, fazendeira; Candoca Carneiro, divertida; Jandyra Amaral, expansiva; Cacilda, quietinha; Maria Teixeira, estudiosa; Maria Salomé, ajuizada; Salomé L., coradinha; Adalgisa Bittencourt, poetisa de talento. Rapazes: Leoncio, voluvel; Elizeu, constante; Roberto Favero, bom dansarino; Joaquim do Val, retrahido; Sebastião Prado, bomzinho; Benedicto Mariano, poeta; Darvio Pupo, ajuizado; Asílio Fernandes, bonitinho; Lamartine Carneiro, engraçadinho; José Lacorte, estudioso; Americo Cassiano, amabilissimo; Idalmiro, tetéa; Amicis Ferreira, chic; Juvenal, coradinho; Gabriel Fagundes, estimado; Azildo, tímido; Argentino, apaixonado; Fellipe, faxendeiro; Jarbas Bueno, serio; José Pupo, applicado; José Teixeira, elegante; Reinor, prosa; Olympio, intelligente. A constante apreciadora da «Cigarra» — *Cecy*».

Observatorio de Sant'Anna

«O' minha adorada «Cigarra», peço-te o grande favor de abrigar em tuas rendilhadas azas eslas notinhas cá do bairro, sim? Agradecendo-te antecipadamente envio-te muitos beijinhos e abraços. O que observei: Angelina, com saudade...; Apparecida, desalludida; N., gabando-se de já ter noivo; R., adorada pelo P. A.; L., desistindo de conquistar o dr... (não faça isso, Mlle. elle é um partidão!); Adelia, bonitinha; Hiris, cada vez mais seria; D., radiante com o A. M.; Alzira, indifferente; Esther, *aympathica*; B., amando o dr. J.; Adalgisa, loirinha cotuba; M. G. O., bondade personificada; Voltaire, attraheindo... a morte; Pedro Camargo, procurando noiva; Anselmo, conquistando «bêbes»; Perseu, exhibindo a farda; Burle, suppondo que é general (ainda falta muito!); dr. Paes Leme, com saudades do Rio; Otto, bellezinha do bairro; T. Nobrega, cada vez mais elegante; M., querendo herdar a Hespanha; Faria, apaixonado pela...; Guerra Andrade, appellidando aa normalistas de «baitacas»; João B., adorando a G... e finalmente a intelligencia e o amor á grammatica desta tua amiguinha — *L. B.*

Leilão | Leilão |

«Um favorinho venho pedir-lhe. Publicar esta minha cartinha. Brevemente haverá a magnifico leilão no Theatro S. Pedro, e como sou muito sua amiga, faço-o conhecer algumas das principaes prendas: A belleza attrahte





Notas de Socorro

"Peço-vos a publicação das seguintes notas no proximo numero da queridinha "Cigarra.. que todos lêem e apreciam aqui em Socorro. A. Teixeira, esperanças; C. Toni, sempre fiel; A. G., importante; T. Andrade, risonha; O., voluvel; O. Machado, ama somente a Deus; C. Campos, muito amavel; A. Campos, só pensa no futuro. Moços: Wenceslau, dado a importante; Antonio Vita, sempre bondoso; Raphael Celesfino, futuro dective; Adelino, anda louco por uma vaga... em Juquery; Antonio, prosa; Tonico, vai adquirir um cartorio... de casamentos; João V., apaixonou-se por uma paulista; Luiz Costa, aprecia muito o Largo da Matriz; Alexandre levou um vasto...; Manso, admira a belleza de uma serrana; Eurico, fez uma bella troca; Linconl C., retrahido; Dantas, dado a Norte Americana. Peço á boa "Cigarrinha", publicar estas notas. Ficaremos muito agradecidas. As boas leitoras — *Titi e Fafá.*

Outro grande leilão

"Cigarrinha" amigo, por estes dias vai realizar-se nesta capital um grande leilão. Resolvi, então, annunciar-lhe a lista das prendas até agora recebidas: as paixões de Gina, o vestido vermelho de Hortencinha, os sapatos de Lamyra, os cabellos loiros de Bellinha, o casquinho de Chiquita, os labios de Margarida, o noivado de Amelia, as graças de Alzira, a altura de Yolanda, o comportamento de Lina; Rapazes: os dentes do Alcides, as corças de ouro do Lulú, o terno kaki do Jango, a melancholia do Octacilio, a elegancia do Tidooca, os olhos do Miller, a bengalinha do Antonio, a palheta do Carlos e a botinha do Paulo. Publique esta lista, minha "Cigarra", e eu ficarei satisfeittissima contigo: Confiada na tua benevolencia, será eternamente grata—A assidua leitora *Sósinha*."

Paulistas em Santos

"Santos é a terra da rapaziada bonita. Adoro esta terra, para passar a

estação invernos, bem entendido. Durante essa epocha vê-se muita gente de S. Paulo. E por estar com muitas saudades dahi, é que tomo nota das pessoas que conheço e aqui se encontram. Em S. Paulo sempre fui sua collaboradora, e já passaram quasi dois mezes sem que eu mandasse uma carta. Portanto, acho que tenho direito de preferencia para estas notas, colhidos na praia do Gonzaga: Sylvia, amando até nos banhos de mar; Mariana Soulié, lendo "A Cigarra", á beira das ondas; Lecticia, sempre impagavel e buliçosa; Lourdes Vilhena, saudosa, mas...; Marina, importante; as minhas amiguinhas e collegas de hotel, C. D. sempre conquistadas pelos... caranguejos Rapazes: H. V. não tem cara de advogado, e sim de avô do pessoal; Tito Pacheco, impagavel e bom companheiro; Lauro Costa, despedindo-se de...alguem, de uma sanfista e, nessa despedida, ella, coitadinha, chorava, enquanto elle, o "malvado.. tomou o bonde e riu-se a valer... Sobre moça, és muito credula; A. Ferreira, sempre amavel, nos fez hontem um offercimento que provocou muito riso. Imagine, sr. redactor, que elle disse: "Cá, o meu automovel está á disposição das senhoras... Não façam cerimonia l. E' á moda da minha santa terrinha," sr. Ferreira; Borborema, sempre tímido e triste, talvez são amores recolhidos. Por hoje basta, nada mais tenho a informar. Amanhan, talvez, voltarei a cortar a casa de outros paulistas. — Da sua amiguinha *Maricota ou Venus*."

Observações de Brotas

"Envio-lhe estas minhas observações aqui de Brotas, e peço o obsequio de publical-as no proximo numero d' "A Cigarra", que é aqui muito lida e apreciadissima por todos. Tenho observado os olhares atrahentes de Nair. Os sonhos doirados de Irene. A bellezinha da Pequetita. As tristezas da Henriqueta, (será pela ausencia?) As collaborações da Yáyá, (devéras, tenho gostado, continue...) A sympathia irresistivel de Carmelita, (gostou?) O arizinho da Esther, (um primor). O riso da Sinhá, (muito chic). Os modos da Chi-

quita. A sinceridade da M. Netto: A formosura da Diana. Os lindos cabellos de Marquilha. O porte chic de Aunila Monteiro e finalmente, a minha paixão por um maduro... (é uma extravagancia porém morro de amores por elle.) Publique sim? Da amiguinha grata — *Princesa d'Oeste.*

Notas da bella terra das melancias

"Como passaste os dias de Sto. Antonio, S. João e S. Pedro? Bem? Sabes dizer-me si já fol inaugurada a encantado estação desta linda e abençoada terra das melancias? Não sabes. Pois bem. Eu irei informar-me em outra parte. Mos quizera que minha bôa amiguinha publicasse esta minha opinião sobre os funcionarios que devem nella trabalhar. Desejaria que: Mr. J. Lino e Mlle. Didi sejam os chefes. Mr. Alcides e Mlle. M. os vendedores de bilhetes. Mr. Nenê e Mlle. G. os porteiros. Milles. Afrina e Amalia estafetas. Mr. Antouio L. e Mlle. A. tomem conta do botequim. Mr. Amasio e Mlle. Aida vendedores de jornaes. Mil beijinhos á "Cigarra" da amiguinha — *Paizão.*

Baile no Parque de Santos

"Quero contar-lhe o que vi no baile do dia 23, no "Parque Balneario Hotel", em Santos: A sympathia de Zoraide Padua Salles. A belleza irresistivel de Zub Xavier da Silveira. Os fascinantes e lindos olhos de Santinha Xavier da Silveira. A graça de Julieta Barbosa. A alegria sadia de Maria Amelia Castilho de Andrade. A elegancia da Aida Sabino Brandão. A bocca de Martha Patureau. Os pésinhos de Maria Isabel de Oliveira. O chic de Edith Rocha Mello. O nariz de Esther. A bondade de Lydia Conceição. A frutesa romantica da Paranaguá. Os cabellos de Elsa Itapura de Miranda. Os lindos braços de Maria Simonzen. Os dentinhos da Marilia Porchat de Assis. A luneta de Sylvia Lacerda de Vergueiro. As sobranceiras da Magnolia Simões. A risadas de Dilecta Simões e eu fui sem duvida alguma, a — *Rainha da Festa.*

Um tratamento Hygienico

**O. SHAMPOO HENNA** do dr. EVANS-WILLIAMS  
PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

**TORNA** os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e doenças capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura e abundancia dos cabellos.



A' venda nas casas: Casa Lebre, Casa Bráulio e Casa Luiz Gomes

# COLGATE'S

PELA  
MANHÃ



E A'  
NOITE

E' muito melhor V. S. fazer um pequeno sacrificio pelos seus dentes do que sacrifi- car os seus dentes.

Os dentistas americanos e nacionaes aconselham sempre:

